

Mais um albino assassinado em Cabo Delgado

Texto: Redacção

Mais um cidadão moçambicano portador de albinismo foi assassinado e partes do seu corpo foram decepadas, o crime aconteceu na semana passada no distrito de Mueda. Desde 2015 é o quarto albino que assassinado na província de Cabo Delgado.

A vítima, um cidadão adulto que residia na comunidade de Dissuai, acompanhava de bicicleta a sua esposa para uma unidade sanitária, onde pretendia extrair um dente, quando foi abordado por um desconhecido que se disponibilizou a transportá-los mais rapidamente de motorizada para junto de médico tradicional que poderia realizar o procedimento.

Durante o trajecto, de acordo com testemunhas e fonte policial, citadas pelo jornal Diário de Moçambique, o desconhecido terá simulado uma avaria na mota e em seguida atacou o casal. Imobilizou a mulher com um golpe de catana e em seguida assassinou o cidadão portador de albinismo. Em seguida o criminoso decepou os membros superiores do finado e pôs-se em fuga. Segundo o Diário de Moçambique, antes de fugir o assassino terá entregue a mota ensanguentada ao seu legítimo proprietário, o que leva a crer que as autoridades policiais terão já identificado o criminoso.

A esposa do finado sobreviveu, foi socorrida no Hospital Rural de Mueda mas, devido a gravidade dos ferimentos, foi transferida para os cuidados intensivos do Hospital Provincial de Pemba.

Este é o quinto cidadão portador de albinismo a ser assassinado na província de Cabo Delgado, desde 2015.

A “caça” aos albinos – portadores de um defeito genético hereditário que os impede de produzir a melanina, o pigmento que dá origem à cor da pele, do cabelo e dos olhos – não são uma novidade no nosso país porém as perseguições e assassinatos têm aumentado de forma dramática nos últimos dois anos.

Em Dezembro passado as autoridades governamentais criaram uma comissão, envolvendo várias instituições, com vista a garantir segurança e protecção das pessoas portadoras de albinismo, mas a verdade é que poucos resultados têm sido apresentados.

Mais de meia centena de alegados raptos e assassinos foi detida, um pouco por todo país, mas não se conhecem os mandantes. Contudo existem indícios de que feitiçeiros do Sul e do Leste do nosso continente pagam alguns milhões de meticais pelas partes de corpos de cidadãos com albinismo para os usarem em poções e/ou rituais alegadamente mágicos que curam várias maleitas ou dão sorte.

Moçambique e Vietname fortalecem relações comerciais mas ignoram o tráfico de produtos da caça furtiva



Em 2015, a balança comercial entre os dois países atingiu 66,1 milhões de dólares norte-americanos, só os cornos de rinocerontes apreendidos nesta operação estão orçados em mais de sete milhões de dólares norte-americanos.

Na tarde da passada sexta-feira (11) as autoridades alfandegárias e policiais apreenderam no aeroporto internacional de Mavalane 23 cornos de rinoceronte, 19 dentes e 57 garras de leão pertencentes a um cidadão de nacionalidade vietnamita. O tráfico de produtos da caça furtiva em Moçambique, e noutros países da África austral, que tem o Vietname como um dos principais destinos não esteve na agenda da visita que o Presidente do país asiático efectuou ao nosso país entre os dias 11 e 13 de Março.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 02 →

Mediador italiano do Acordo Geral de Paz está em Moçambique para intervir na crise política mas Afonso Dhlakama diz que enquanto a Frelimo atirar acordos passados ao lixo nada vale encontro com Filipe Nyusi

Mário Raffaelli, um dos principais mediadores do Acordo Geral de Paz de 1992, pela Comunidade de Sant' Egidio, está em Moçambique para tentar convencer as partes em desacordo a ultrapassarem as suas diferenças e devolverem a paz e estabilidade ao país. Na quarta-feira (16), enquanto Mário reunia com o Presidente Filipe Nyusi, na Assembleia da República (AR) a Renamo fincava pé defendendo a sua pretensão de governar as seis províncias onde alega ter ganho nas últimas eleições gerais. A um canal internacional, Afonso Dhlakama disse que o diálogo político ora enalçado não é dificuldade. “O problema é sabermos o que dialogar, o que falar e saber como chegar a um compromisso”, numa altura em que “tudo o que negociámos a Frelimo pôs no lixo”.

Texto: Emildo Sambo

Afonso Dhlakama afirmou, à DW África, que a primeira coisa que pode fazer com o Filipe Nyusi “é exigir, de facto, a implementação do Acordo Geral de Paz e os outros acordos, que assinou com o antigo estadista moçambicano Armando Guebuza, em 2014, depois de um longo período de braço-de-ferro.

Segundo ele, tais assentimentos “até agora estão pendentes. Muitos dirigentes europeus pensam que se Dhlakama e Nyusi se encontrarem é uma solução. Mas não é. A solução passa pela aceitação, por parte da Frelimo, da democracia efetiva pluralista, para que existam eleições livres e transparentes, Direitos Humanos, justiça

continua Pag. 02 →

Frelimo e Renamo viabilizam Lei das Telecomunicações mas MDM rejeita-a

O Parlamento moçambicano aprovou na quarta-feira (16), com votos das bancadas das Frelimo e da Renamo, a Lei das telecomunicações, submetida pelo Governo, e que já tinha sido aprovada na generalidade em Novembro do ano passado. O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votou contra por entender que o instrumento está a ser politizado e não foi revisto por ordem técnica.

Texto: Emildo Sambo

Efectuar escutas telefónicas ilegalmente e sem autorização de um juiz de instrução criminal é crime punível com pena de prisão de dois a oito anos, e multa correspondente a 30 salários mínimos e 600 salários mínimos, respectivamente, de acordo com o artigo 57 da proposta de Revisão da Lei n.º 08/2004, de 21 de Julho, Lei das Telecomunicações, aprovada pelas duas bancadas, a Renamo a dizer que se o proponente tivesse sido mais claro no início, o dispositivo teria sido viabilizado na sessão passada.

No âmbito da

continua Pag. 02 →

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Moçambique e Vietname fortalecem relações comerciais mas ignoram o tráfico de produtos da caça furtiva

O Presidente do Vietname, Truong Tan Sang, visitou Moçambique para reforçar as relações diplomáticas, que duram há 41 anos, e principalmente impulsionar as relações económicas nas áreas de agricultura, aquacultura e telecomunicações.

“As opções de desenvolvimento que ambos escolhemos só podem lograr o sucesso desejado se o sector empresarial, seja ele público ou privado, dos nossos dois países assumir um papel de relevo”, afirmou o Presidente Filipe Nyusi discursando no banquete que ofereceu ao seu homólogo porém, o Chefe de Estado moçambicano, não se referiu-se aos danos que os cidadãos vietnamitas causam ao nosso país.

Os dois Executivos comprometeram-se a envidar esforços para aumentar, nos próximos cinco anos, as trocas comerciais até 500 milhões de dólares. Em 2015, a balança comercial entre o Vietname e Moçambique atingiu 66,1 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 59,6 milhões de dólares norte-americanos relativos a exportações de produtos vietnamitas. Entre os vários acordos que foram assinados nenhum está relacionado com o combate à caça furtiva que já levou a extinção dos rinocerontes no nosso país e continua a reduzir drasticamente a população de elefantes.

O @Verdade não conseguiu apurar que produtos o nosso país exporta para o Vietname contudo só os cornos de rinocerontes apreendidos na operação, realizada em conjunto por equipas móveis da Autoridade Tributária e da Polícia da República de Moçambique (PRM), estão orçados em mais de sete milhões de dólares norte-americanos.

O quilo do corno de rinoceronte é vendido por mais de 100 mil dólares norte-americanos neste país asiático onde existe a crença que o chifre, transformado em pó, tem propriedades milagrosas



como reduzir a febre, aliviar a dor, parar hemorragias nasais e curar doenças graves, incluindo o cancro. O preço de um quilograma de marfim ronda o mesmo valor.

Onde param os estrangeiros encontrados a traficarem produtos da caça ilegal em Moçambique

Com a apreensão da passada sexta-feira(11) ascende a 15 o número de cidadãos do Vietname envolvidos no tráfico de produtos da caça ilegal, contabilizados pelo @Verdade apenas nos casos torna-

dos públicos pela PRM, entre 2014 e 2016.

Em Maio de 2014, 18 quilogramas de pulseiras de marfim, 30.4 quilogramas de marfim em bruto e cinco pontas do mes-

mo produto foram apreendidos nas mãos de dois cidadãos vietnamitas, os quais se puseram em fuga quando foram interpelados pelos agentes da Lei e Ordem na hora do embarque no Aeroporto Internacional de Mavalane.

Em Setembro, três indivíduos da mesma nacionalidade também conseguiram escapar das mãos da Polícia no mesmo aeroporto, após terem sido surpreendidos, na companhia de moçambicanos, na posse de 26 pontas de marfim.

Em Maio do mesmo ano, outro vietnamita foi preso por posse de diversas peças

de marfim e dois cornos de rinocerontes.

Em Abril de 2015, quatro vietnamitas, com idades compreendidas entre 28 e 49 anos, foram presos no Aeroporto Internacional de Mavalane na posse de 5.4 quilogramas de cornos de rinoceronte, cuja proveniência não foi especificada.

Também em Abril, a PRM deteve no mesmo aeroporto dois indivíduos de nacionalidade vietnamita, identificados pelos nomes de Diongue e Li, com idades compreendidas entre 28 e 31 anos, acusados de tráfico de 3.6 quilogramas de cornos de rinocerontes.

Ainda em Abril, um outro indivíduo de nacionalidades vietnamita foi presos pelo tráfico de 5.6 quilogramas de pontas de marfim.

Em Maio de 2015 outro vietnamita identificado pelo nome de Ngui, de 37 anos de idade, foi enclausurado em Maputo, acusado de tráfico de um corno de rinoceronte.

Em Agosto de 2015 as autoridades alfandegárias do Vietname apreenderam 735 quilogramas de pontas e marfim e cornos de rinoceronte, que estavam prestes a entrar no país através do porto de “Tien Sa”, na cidade da “Da Nang” parte central daquele país asiático, escondidas em contentores com mármore provenientes de Moçambique.

O @Verdade tem questionado à Procuradoria Geral da República, desde 2015, sobre qual o paradeiro dos indivíduos estrangeiros encontrados a traficarem produtos da caça ilegal, será que foram julgados e condenados? Nenhuma resposta obtivemos da instituição dirigida por Beatriz Buchili.

→ continuação Pag. 01 - Mediador italiano do Acordo Geral de Paz está em Moçambique para intervir na crise política mas Afonso Dhlakama diz que enquanto a Frelimo atirar acordos passados ao lixo nada vale encontro com Filipe Nyusi

e a separação das instituições do Estado porque elas não podem receber ordens do partido Frelimo e atacar a oposição. Manuel Mazuze, conselheiro de Filipe Nyusi para os assuntos diplomáticos, disse a jornalistas que Mário Raffaeli está em Moçambique como amigo do povo e que ajudou, no passado, a pacificar o país”.

O Governo pretende que a Renamo abandone a ideia de quer administrar as províncias onde julga ter ganho o escrutínio de 15 de Outubro de 2014 e aceite retomar as conversações com vista ao fim da tensão política, que voltou a ter como palco o centro de Moçambique. Porém, o partido liderado por Afonso Dhlakama mostrou no Parlamento sinais de que não está disposta a ceder.

José Mateiga, deputado da “Perdiz”, afinou a voz e deixou soar bem alto, a partir da Casa do Povo, que “estamos em pleno mês de Março. Para um moçambicano atento, acreditamos que está na expectativa para assistir e testemunhar a governação da Renamo. É isso mesmo, vem aí a governação da Renamo. Não há e nem deve haver dúvidas, a Renamo vai dirigir as províncias onde ganhou (...), nomeadamente Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala, em respeito às populações” que votaram em neste partido e à “liberdade e garantias de participação política”.

“Queremos esclarecer aos radicais da Frelimo que a Renamo não tem

nenhum plano de dividir o país, mas, sim, cumprir e respeitar a vontade popular expressa nas urnas a 15 de Outubro de 2014”, disse Mantega, frisando o que Dhlakama já tinha dito a DW África.

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), através do deputado Ricardo Tomás, acusou o Governo de não levar a peito a penúria dos moçambicanos refugiados no Malawi devido à tensão político-militar em Tete, onde uma equipa constituída pelo Executivo não constatou os desmandos supostamente perpetrados pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS), incluindo violações sexuais. Todavia, a população refugiada naquele país assegura que foi vítima de tais actos, que para o Governo foram promovidos pela Renamo.

O partido liderado por Daviz Simango focou o seu discurso em torno das declarações do governador de Tete, Paulo Awade, segundos as quais não há refugiados moçambicanos no Malawi. Os compatriotas entraram naquele território por conta de seca e à procura de fertilizantes.

“Eles não foram à procura de fertilizantes nem em visita de compadres como alguns governantes pretendem fazer entender”, e tão-pouco são “turistas. Em nenhuma parte do mundo um turista abandona a sua casa para viver em condições de indigência extrema, em palhotas e desprovido de comida. Nenhum turista de sai casa para viver de donativos (...)”.

Para o MDM, as declarações de Paulo Awade constituem um grande insulto às vítimas da tensão política concentradas no centro de acolhimento de Kapise, no Malawi. “O Presidente da República devia demitir Paulo Awade, a fim de se distanciar de um governador incompetente, incapaz, inapto, cruel e tirano (...)”.

O deputado da Frelimo e presidente da Comissão de Plano e Orçamento na AR, Eneas Comiche, defendeu que “não se pode recorrer à violência armada para fazer ideias e tentar assaltar o poder à força dividindo os moçambicanos”.

Em democracia, “o recurso à violência, quer seja verbal quer seja armada, incluindo o ataque a pessoas é repugnante. A Frelimo defende que o diálogo, o debate de ideia e tolerância são pilares da democracia (...)” e são factores fundamentais para se ultrapassar quaisquer diferenças.

Refira-se que, recentemente, Filipe Nyusi endereçou uma carta convite ao líder da Renamo para que retome do diálogo. Afonso Dhlakama aceitou mas condicionou o encontro à presença da mediação do Presidente sul-africano Jacob Zuma, da Igreja Católica e da União Europeia.

Para a Renamo, “Zuma não gostaria que houvesse um conflito em Moçambique (...)” porque “está consciente de que pode afetar economicamente a África do Sul”.

→ continuação Pag. 01 - Frelimo e Renamo viabilizam Lei das Telecomunicações mas MDM rejeita-a

referida lei, os operadores das telecomunicações podem proceder à instalação, estabelecimento e exploração de redes para o seu serviço nacional e internacional, mas o controlo de tráfego deve ser feito pelo Governo.

O partido no poder disse que votou a favor porque o Executivo visa promover as Tecnologias de Informação e Comunicações para a maioria das cidades moçambicana, com o intuito de “fomentar, em larga escala, pelos cidadãos e pelas empresas, ultrapassando as assimetrias territoriais e sócio-económicas que subsistem neste domínio”.

Com este dispositivo, pretende-se que o consumidor usufrua de serviços de maior e melhor qualidade e garantia da salvaguarda da liberdade e dos direitos fundamentais.

António Muchanga, da Renamo, disse que a sua formação política viabilizou a lei porque considera que “as inquietações que existiam” em relação “à entidade que devia autorizar as escutas aos suspeitos estão acauteladas”, poisas mesmas só terão lugar se forem autorizadas, através de despacho, por um juiz de instrução criminal.

Para o MDM, as escutas telefónicas e a “abordagem das sanções para as transmissões cometidas por parte das operadoras e pela população em geral precisam de uma reflexão mais aprofundada e enquadramento no quadro da legislação penal e não numa lei avulsa”. As escutas telefónicas” constituem um dos assuntos mais problemáticos e um dos maiores atropelos dos direitos fundamentais dos moçambicanos.

Armando Artur, desta formação política liderada por Daviz Simango, disse que as escutas telefónicas geram uma anarquia total espervitada e a favor “regime do dia (...)”. O MDM não pode pactuar com a manutenção e fortalecimento da violação dos princípios que regem um verdadeiro Estado de Direito”.

A Assembleia da República (AR) aprovou também, na generalidade e por consenso, a Lei de Aviação Civil. Segundo Carlos Mesquita, ministro dos Transportes e Comunicações, explicou aos deputados que a norma em questão pretende tornar claro o papel do Instituto de Aviação Civil de Moçambique, adequando-o como autoridade de Aviação Civil.

A Lei de Aviação Civil, aprovada em 2009, criou o Órgão Regulador Aeronáutico, mas volvidos mais de cinco anos de sua vigência ficou patente que devia ser mexida para se adequar o actual regime jurídico no sentido de assegurar a observância das normas, padrões e procedimentos internacionais, prescritos pela Organização Internacional da Aviação Civil”, disse o governante.

Neste contexto, acrescentou Mesquita, a aprovação do instrumento vai permitir que o Governo tenha necessário instrumento para regulamentar sobre determinadas matérias de âmbito da aviação civil.

Editorial

averdademz@gmail.com

O mal que enriquece um punhado de gente em Moçambique

De que Moçambique é um país propenso aos males originados pela força da natureza, ninguém tem dúvidas. Porém, sabe-se que, de há décadas para cá, vários fenómenos calamitosos, nomeadamente cheias, ventos fortes, seca (que agora ameaça a vida de muitas famílias), ciclones, entre outros ocorrem ano após ano, mês após mês, semana após semana, dia após dia e até hora após hora.

Estas desgraças, na sua maioria, não mudam a forma de actuação e muito menos a rota, mas nem por isso as autoridades competentes da Pérola do Índico consegue fazer algo para minimizar tais situações. Pelo contrário, o pouco e, se quisermos arriscar, o muito que o país recebe de doações beneficia a um grupo elitista já preparado para tal, pese embora os apoios chegam em nome do povo e em especial das famílias desfavorecidas e assoladas pelos fenómenos a

que nos referimos.

Ora, por tudo isto, Moçambique já tem uma larga experiência no que diz respeito aos fenómenos naturais e humanas, inclusive guerras não declaradas, que sujeitam famílias, de forma sistemática, a novos assentamentos e reassentamentos. Estas situações fazem com que determinadas famílias sejam nómadas, na medida em que se devem mover dia após dia contra sua vontade.

O que nos preocupa, como moçambicanos, é o facto de o Governo não conseguir traçar, por exemplo, políticas públicas que ditem a transferência definitiva das famílias que se encontram a viver em zonas impróprias para habitação e a sensibilização e mobilização de todos para que abandonem as regiões propensas e passem a fixar suas residências em zonas seguras.

Será que o mesmo Governo ganha alguma coisa, quando há registo de imtempéries no país? A resposta a esta questão é simples. Basta olhar para alguns sectores criados para velar pela situação, o caso concreto do Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC). As viaturas alocadas à aquela instituição! A vida dos gestores do INGC! Será que é fruto do salário?

E o que fazem com o dinheiro que recebem de entidades de boa fé e que querem apoiar as famílias assoladas? Quase nada. Que o digam as vítimas! O INGC anuncia, quase todos os dias, que tem disponível tantos milhões de meticais para fazer isto e aquilo na comunidade X ou Y, mas as famílias afectadas pelas calamidades naturais continuam entregues à sua sorte, daí que vale dizer: Calamidades naturais, o mal que enriquece um punhado de gente em Moçambique.

Xiconhoca

Filipe Nyusi

Não restam dúvidas de que o Presidente da República, Filipe Nyusi, está no bom caminho para se tornar o Xiconhoca do ano. No seu primeiro ano de governação ficou claro que o Chefe de Estado é uma figura meramente cosmética não só na arena política, ou seja, é um indivíduo sem nenhum poder de decisão, razão pela qual se assiste ao país a caminhar para o abismo. A questão que não quer calar é: como é que o PR permite existência de esquadrões para eliminar opositores?

Mia Couto

Não há dúvidas de que Mia Couto é um Xiconhoca travestido de um conceituado escritor. De acordo com os nossos leitores, Mia Couto deveria evitar fazer considerações políticas, para continuar a merecer a consideração, admiração e respeito de todo público nacional. Mas o escritor moçambicano opta por ser parcial nas suas intervenções. Aliás, não é a primeira vez que Mia Couto emite verborreia do género. Desta vez, ele afirmou que a Renamo ao colocar pré-condições para iniciar o diálogo com o Governo demonstra que não deseja conversar. Não sabemos se se trata de pura ingenuidade ou o escritor decidiu deliberadamente escamotear a verdade, uma vez que é sabido que o Governo tentou por várias vezes assassinar o líder da Renamo.

Oposição construtiva


A auto-denominada oposição construtiva não passa de um bando de Xiconhocas desocupados. Aliás, a única tarefa desse grupo é bajular o Governo de turno. Porém, desta vez a colectividade, composta pelos partidos PIMO e Ecológico de Moçambique, decidiu, por alguma carga de água, agir de forma diferente. Ou seja, a oposição construtiva reuniu-se com o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, para pedir garantias de segurança para que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, saia das matas para um diálogo visando a paz no país. Muito estranha essa mudança de atitude!

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Moçambique continua mergulhado numa crise política sem um fim à vista. O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, diz, mesmo sem explicar como, que o seu partido vai governar nas províncias onde venceu as últimas eleições gerais. Esta é sua prioridade, que também "é do povo", e, apesar de o mês de Março estar a mais da metade, defende que "não há nada que esteja fora do prazo". Ele admite que os seus guerrilheiros protagonizaram algumas emboscadas, em resposta ao facto de a Frelimo ter contratado norte-coreanos e treinado um esquadrão de morte em Maputo, porém, nega a autoria dos ataques a alvos civis.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/57219>


 **Julio Junior David Macuvele** E dentro das províncias k ele ganhou, tem distrito k MDM, PDD PIMO etc.. Ganham também vam ker governar. Ixo vai virar babilonia pah. Lamento ou governa o Paiz inteiro pah · Ontem às 18:07

 **Yasin Jumma** Essas províncias que MDM. PDD e PIMO ganharam algum partido esta governar pois nao? · 13 h


 **Lidio Nivola** o resultado disso é aquilo que o povo está a passar: custo de Vida elevado, baixo salario,etc... · Ontem às 11:06


 **Augusto Sumaina** Custo de vida foi causado por Ematum · 16/3 às 15:04


 **Ivo Guilty** Pois è · 16 h

 **Mario Mucavel** Nós queremos ver acoisa acontecer é dai que vamos acreditar nas palavras desse velho não sabemos oque pensa por isso vamos

por a concentração nisso. · Ontem às 10:45


 **Dorico Mariamo Camacho** Esse pais nunca desenvolve porque quanto mais as pessoas estudam mais analfabetas se tornam. Lidio Nivola procure se informar melhor. · Ontem às 12:13


 **Moreno Samuel** Nos dizemos q ele sempre foi assaim e nos esquecemos q os nossos irmaos estao a morrer por sempre pensamos q ele so fala nao ache · Ontem às 10:01


 **Miguel Rosario** Esse Gajo mi parece que come com os corruptos do governo, provocao tenção política militar ,, pra disviarem às nossa cabeças do verdadeiro foco da crise em Moz que é a EMATUN. cuidado meus compatriotas já não dá pra confiar em mais ninguém. · Ontem às 18:38


 **Titos Mungoi** Terbunal internacional deve


pegar Dhlakama e Nyusi pra nas celas verem o sol de quadradinho já tao destruir a lei de um governo politico · Ontem às 14:06


 **Parménides Luís Luso** Eu quero ver o incendio apenas! O que vem da teoria eu nao admito, quero ver a praticidade das coisas. · Ontem às 15:25


 **Yasin Jumma** Pena que nao ves as mortes ate de civis na N1 · 13 h


 **Melkzedek Ananias Baltazar** O que tanto preocupa-me é a dívid d EMATUM. o povo passa as consequencias, o protagonista esta imune! k país é este sem justiça!? O suposto governo gasta muito dinheiro na compra de instrumentos de morte. Que pode salvar xte país? Quem ponde determinar esta situação? · Ontem às 17:24

 **Ricardo Muchanga** Ele disse q vai governar no final de março de 2030 · Ontem às 10:55


 **Fernando Elias Sengo** nesse caso, ainda vamos viver na inserteza! · 16/3 às 11:44

 **Claudio Mido** Djakama já ta governar assim mesmo, fazendo tiroteios · Ontem às 16:51

 **Cisco Francisco Isekiel** Q governe doe a quem doer. desde que o povo circule avontad · Ontem às 10:21


 **Celio Charlatao** Haja paz!! · Ontem às 11:23


 **Dalfino Panachande** Amalucou · 9 h


 **Gomez Man Tsolo** afinal pa onde vmx cm tudo isto xtamx a morrer sem kulp · Ontem às 14:22


 **Boy Agu Arcidio** Esse Kota sempre foi assim · Ontem às 9:56


 **Aden Teodoro da Fonseca** nao vai a tempo de governar aqui em moz · Ontem às 18:33


 **Alige Chico Chombe** O cão k ladra ã morde. · Ontem às 10:19

 **Jones Francisco Jones** Então aquela gente k more a tiro na N1, não é nada. · 16/3 às 13:15

 **Yasin Jumma** N morde. mas come nossos irmaos que teu governo nao consegue lhes parar · 13 h

 **Maudje Sumail** O kota so sabe falar e maltrar o povo · Ontem às 13:16

 **Marcos Luis Rabo** esse e palhaco · Ontem às 14:48

 **Yasin Jumma** Desculp palhaco e seu comentario. pois esse ja esta governar na N1 e teu governo n consegue lhes conter. · 13 h

 **Nelson Jose Banze Matsakis** Valeu mario dou t 1mt · Ontem às 14:05

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com


Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

Custo de vida a subir, metical a perder terreno para o dólar norte-americano, estagnação dos investimentos, cortes nas despesas ... se os moçambicanos sentem que a vida não está fácil o pior ainda está para vir, e nada tem nada a ver com a guerra nem as calamidades naturais, a causa é a EMATUM. Na semana finda o Executivo de Filipe Nyusi anunciou a intenção de renegociar com os credores, do empréstimo contraído pela Empresa Moçambicana de Atum e ilegalmente avalizado pelo Governo de Armando Emílio Guebuza, as modalidades de pagamento o que levou a agência notação financeira Standard & Poor's a baixar "o rating de crédito soberano de longo e curto prazo em moeda estrangeira atribuído à República de Moçambique de B-/B para CC/C".
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57220>




 **Tatiana Vieira Lopes** Confisquem os bens da família Guebuza para pagar a dívida da Ematum. Simples! Casas, carros, arte, empresas e contas no estrangeiro confiscadas para pagar o que é devido. · 9 h


 **Sam Mazive** A q tambm devia enxistir a operacao lava jato do Brazil · 7 h


 **Xavi Langa** Uma solução simples, justa e oportuna! · 5 h


 **Dercio Raúl De Sousa** Concordo plenamente · 3 h


 **Paulo Gote** uhm galera ha cachorros que mordem por ai cuidado com os posts kkkkkkk · 2 h


 **Lindinho Jovem Mestre Yandel** É agora que o Jacinto deve levar a cabo o assunto batizando-o de Lavatum · 2 h


 **Xavier Calavete Uassuque** Devia iniciar o lava Ematum aqui em Moçambique como no brasil o lava jato. É louvavel o povo brasileiro como estao a manifestar contra o governo n é um grupo de pessoas a exigir justiça mais o povo todo milhoes de pessoas em todos estados como eles chamam as provincias. Manifestaram se · 10 h


 **Ilonn D'Silva** na lava jato ja tao pra prender lula... no lava ematum por miim levavam guebuza · 9 h


 **Varlido Jorge Mahoche** Aqui em mocambique quem experimentar vai levar uma bala · 8 h


 **Sam Mazive** Em qnto os investigadores forem os bandidos nada sera resolvido · 7 h


 **Alfredo El Cakito Macuacua** Mas só será possível se o MAE e a PGR forem imparcial ao governo do dia... · 7 h


 **Xavier Calavete Uassuque** Nada de intimidar mo nos vamos avante temos que ver as coisas de modo optimista o dia chegara tudo de baixo do sol tem seu tempo. Eles n perdem por esperar quem contava com aquele cenario do Brasil? Nem eles mes sabiam que um dia haveria de acontecer aquilo mostrou claramente que nao sao os partidos mais o povo, que cansou se da corrupcao. · 6 h


 **William Bernardo Armando Chongo** Dividam o partido do governo. Se é k nao kerem fazer isso, ainda xtarem x na merda. Kem pode julgar o seu superior??? Vamx recadar nyussi e nao deixa guebuza d ganhar · 4 h


 **Lindinho Jovem Mestre Yandel** Chegou o momento do PR. reagir ao caso batizando-o de Lavatum · 2 h


 **Ilidio Dos Anjos** Nós moçambicanos somos todos culpados por isto! Os ladroes já estão orientados que neste país eles foram, são e sempre serão os únicos delapidadores legalizados pelo povo da coisa pública. O povo está ainda nas trevas da ignorância histórica de que só o passado é que conta para a orientação do presente e do futuro deste país (quer dizer: houve quem provocou a guerra e houve a vítima de tal guerra) e o povo que é formatado a acreditar que o partido no poder foi tão somente vítima da guerra dos 16 então deve por conseguinte ser mantido no poder de forma vitalícia. Tudo isto é perigoso! E o preço da ignorância por dias, meses e anos de fome, sublinhe-se muita fome para o povo que em cada 5 anos legitima um grupo de pessoas para para nos prejudicar, enfim... já não consigo sentir pena de quem todos os dias reclama que pipiriri lhe arde na boca mas come-o todos os dias! · 9 h

 **Antonio Henriques de Melo** Ilidio, gostei dessa do pipiriri!!! Faz me lembrar a anedota do indiano ue chega a casa e ouve o filho a chorar!!! Então pergunta ao empregado o que se passa com o menino? Diz o mpregado... é por causa do piri pri, patrão! Então dá mais pro menino, costumar!!!! · 4 h


 **Maria De Fatima Ruiz** Enquanto houver governos a enriquecerem à custa de corrupção o povo é quem sofre. Olhem o que se está a passar com o governo da Dilma e do Lula, o tal Partido dos Trabalhadores de origem comunista. As ideias comunistas são uma falácia, são boas no papel, mas na pratica não funcionam. Funcionam só para os governantes que enchem os bolsos e deixam o povo passar fome. Povo Moçambicano, lembrem-se que qualquer governo quem manda mais é o povo. O povo é a maioria. Num estado democrático quem tem força é o povo. A união faz a força. Abram os olhos. · 8 h


 **Antonio Henriques de Melo** Mas de que está o estado, á espera para ir ás contas dos causadores dessa situação em que o País se encontra e dos piores dias que estarão para vir?!!!! Ou será que Moçambique é um califado? · 8 h


 **Samir Adriano** O que se passa com os líderes que sem compaixão tomam as decisões que só iram causar pobreza para o povo e o país, será que eles não desejam que seus pais esteja estável, e o povo alegre e serem reconhecidos um dia. · 9 h


 **Fernando Elias Sengo** Noz somo o povo que dormi de um governo que nao quer

que acordemos, onde os herois ja se fizeram no passado, onde nao importa os herois do futuro! Povo de que os seus herois ja nao podem serem mudados pelo que venham a ser ou fazer · 10 h


 **Daniel Chabango** Mas por causa de ematum esta se confiscar barcos ladroes. Entao ematum e um mal necessario os nossos recursos marinhos estao a ser pilhados nao podemos ser tao ingenios olham que a defesa nacional e bem cara. · 2 h


 **Ernesto Isac Billa** TK a haver truk de acabar com esex cruptox ese paix já vendeu o gato k a caba d sair dexd k entro chinesex nada esta bem,no tempo d kota careca tava good ixto · 7 h


 **Jose Barros** Por causa de um grupo de gatunos.o povo xta passar mal , abram os olhos e vamos agir · 10 h


 **Marllos Vasco Prime** E como sempre só lemos, comentamos e nunca nada de atitudes,... vamos usar as pernas q dobramos e os braços q cruzamos. · 9 h


 **Maria De Fatima Ruiz** Tem toda a razão. · 5 h


 **Dilson Agostinho Buene** As ambições insaciáveis e descabidas do nosso idolatrado o Rei da Gatunagem, vendeu o País e quer tornar os pobres escravos no sofrimento excessivo, agora e está? Não pode devolver o que roubou do Povo · 10 h


 **Marcos Luis Rabo** Por que nao vamos a Rua bloquear essa brincadeira... somos passivos de mais e a vida a cada srgundo esta a subir... levem a barra da justica os criadores da EMATUM · 7 h


 **Anselmo Da Paulina Machelewe** Enquanto o moçambicano continua com o espírito de deixa andar nada vai mudar... · 8 h


 **Teixeira Teté da Silva** E há quem defende essa gente! Ouviram bem? O pior está por vir, claro que vai sentir somos nos o povo. · 6 h


 **Célcio Saide** Não da para ir mais afundo do comentário, comparar Lula com Guebas hum é outro erro, pelo menos Brasil hoje está melhor quando comparado antes. · 4 h

 **Jaime Aliche** Alguém pode me explicar porque é que o povo é quem deve pagar esta dívida? Se sabem de quem é a culpa!, Porquê? · 7 h

 **Claudio Mucavele** Estamos no leito da morte. A ganância esta a tirar até à pouca dignidade que nos resta.:-SS · 9 h


 **Ronaldo Zandamela** Epa ajustica d mocambique e forte pra os fracos, i e fraco para os fortes. · 4 h


 **Ernesto Isac Billa** Dizem k o lugar de ladrão e na cadeia pq nao botao ese gajo atras dax grades ??? que culpa nos temos pra pagar ixo,??? · 9 h

 **Eben Ch** Este povo fala mas depois se esquece e renova o nosso mandato... izlo h · 6 h

 **Maria Lucia Rodrigues Francisco** Viremo-nos todos a vender patos, para sairmos desta situação... não dizia o tio Guebas


que a sua riqueza partiu de patos? · 10 h


 **Ricardo Muchanga** Kikikikikiki num país onde uma pessoa q tem um olho e os retantes sao cegos essa pessoa è rei,è oq acontece em moçambique. · 9 h


 **Inacio Cuvelo** O dinheiro ainda não foi gasto, está no bolso daquele criador de patos de cara Redonda. O nojento colocou o país numa situação difícil, devia apodrecer na cadeia. A polícia só fica preocupada com aqueles que roubam galinhas. Geralmente ladrão é aquele que leva coisa do outro sem autorização " nas escondidas/ secretamente". Tecnicamente o criador de patos é ladrão por excelência porque contraiu dívidas em nome do povo inocente para enriquecimento eterno da sua família. Hoje ele está aí numa boa e o povo está na miséria. · 2 h


 **Inacio Arnaldo Arnaldo** Na África do Sul, Zimbábue, Malawi e Angola há crise e será que existe EMATUM, nestes Países? · 5 h


 **Xavi Langa** Está provado que o problema é a EMATUM · 5 h


 **Antonio Henriques de Melo** Não existe EMATUM, mas existem outros bandidos iguais no poder, piores do que o Guebusa!!! · 4 h


 **O Persiguido Exilado Regime** Senhor a questão ã é ter ou ã Ematum, mas há especefidades na resolução dos problemas, visto que as politicas que norteiam o sistema economico é diferente em cada Estado. · 4 h


 **Lindo Joao Rapieque Lindo** Ixo kr dzer a divida d Guebuza o país é k dve pagar? uma vex k o dnheiro beneficiou a ele e a família, gent pk nao confixcar ox benx dp tal maligno? · 3 h


 **Joaquim Fortunato Jorge** Temos que abrir olho gente · 10 h

 **Armando Mulandeza** Devem ser processado e julgados os culpados até condenação dos mesmos não podemos viver num pais assim. · 10 h


 **Naharipo** Isso é k se diz pagar o pato, maior inocência... · 10 h


 **Mario Maiser Maiser** Estamos a comer o trigo que o diabo amassou 'ematum". · 7 h


 **Lídia Naharipo** diabo em carne e osso. com nome, sobre nome, nacionalidade, naturalidade, e residência própria... · 5 h

 **Orlando Francisco Siteo** que vida e essa so pra nos matar · 8 h

 **Beto Fumo** Ematum o diabo da economia mocambicana · 3 h

 **Leonilde Antonio Muholove** Nos a passarmos mal e ele a viver bem e nos ek vamos pagar as devidas dele ele numa boa · 9 h

 **Fernando Augusto Januario** Tatiana vieira Lopes, Nossa Justiça não tem tomates para fazer isso. · 3 h

 **Nando Chimene** Viva ferlimo e tio Guebuza, moçambique esta bem...mil desculpa meu povo vamos sofre a vida é assim.. Bjx · 7 h

Xiconhoquices

Comissão de inquérito para investigar abusos da FDS

Não fosse a morbidez em que o assunto por si representa, soltaríamos sonoras gargalhadas. Os resultados da comissão de inquérito nomeada pelo Governo de Moçambique para investigar os abusos cometidos pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) em Tete roçam ao ridículo. Aliás, o Executivo moçambicano já nos habituou a estupidez desse género. Sem dúvidas, esse acto é candidato a Xiconhoquice do ano, pois se trata da maior palhaçada até aqui cometida pelo Governo de Nyussi no presente ano. Numa autêntica peça teatral, o Governo criou uma comissão fan-toche para auto-investigação, e o resultado nunca poderia ser outro senão o de ilibar-se. Quanta Xiconhoquice!

EMATUM

Hoje em dia, ninguém tem dúvidas de que a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) é o maior embuste financeiro deste país. Devido ao empréstimo contraído por essa empresa fan-toche, Moçambique atravessa o seu pior momento económico. O custo de vida está cada vez mais alto e os moçambicanos são obrigados a apertar o cinto mais do que já está por causa da falta de sensibilidade de um bando de indivíduos que vive à custa do povo. Na semana finda, o Executivo de Filipe Nyusi anunciou a intenção de renegociar com os credores. A EMATUM endividou pelo menos uma geração de moçambicanos em 500 milhões de dólares norte-americanos junto do banco Credit Suisse, da Suíça, e mais 350 milhões de dólares norte-americanos com o Vnesh Torg Bank, da Rússia. Porém, o Governo responsabiliza a guerra e a seca, menos a verdadeira causa.

Raptos de empresários

Pelo andar da carruagem, tudo indica que o fenómeno de sequestros está longe do fim. O mais caricato nesta história é o silêncio cúmplice das autoridades policiais que fingem nada estar a acontecer. A título de exemplo, um cidadão, com mais de 50 anos de idade, de ascendência indiana, identificado pelo nome de Abdul Razak Abdula Valymamad, foi sequestrado na cidade de Tete por desconhecidos ainda a monte. Este é o segundo rapto de um empresário, desde o início do ano, naquela província do Centro de Moçambique e acontece menos de duas semana após a substituição do Comandante-Geral da polícia. Além de Tete, há três semanas em Maputo o proprietário de uma mercearia também foi raptado. E a Polícia, como sempre, afirma que está atrás de pistas.

Mulher mata a tia com machadada na cabeça em Inhambane

Uma cidadã de 31 anos de idade, cuja identidade não apurámos, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maxixe, província de Inhambane, acusada de ter assassinado a sua própria tia com golpe de machado na cabeça, supostamente por feitiçaria.

Texto: Redacção

A indiciada confessou o crime mas alegou que ela não fica no lar e não arranja emprego por conta da bruxaria da malograda. "Perguntei a ela (a vítima) sobre as coisas que me fez (feitiçaria) e confirmou que me entregou aos espíritos para ela ter sucesso na vida e eu não. Fiquei nervosa e bati a ela na cabeça com um machado que estava lá dentro da casa".

O crime deu-se no bairro Nhamxaxa e a suposta homicida é mãe de três filhos. Um processo-crime está a correr os devidos trâmites e a Polícia promete não ser implacável em relação a este caso.

Enquanto isso, a jovem identificada pelo nome de Ademira António, de 22 anos de idade, que acabou com a vida do seu irmão e pôs-se em fuga, há dias, no bairro O3 de Fevereiro, em Maputo, com recurso a um instrumento de pilar, em consequência de uma discussão em torno de um fogão, já está sob custódia policial, desde a última sexta-feira (11).

"Venham ver o milho e a soja, venham ver as nossas machambas ...obrigado ProSavana" cantam os camponeses da aldeia de Miruto



Em mais de 40 anos de independência nacional Moçambique não conseguiu ainda alcançar a auto-suficiência alimentar. Agora o Governo pede-nos que esqueçamos os desaíres dos Programas Nacionais de Agricultura (PROAGRI), da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional, do Plano de Acção de Produção de Alimentos (PAPA) e da Revolução Verde porque é através do Programa de Cooperação Triangular para o Desenvolvimento Agrícola das Savanas Tropicais de Moçambique (ProSAVANA) que os camponeses irão produzir comida, não só para eles mas também para todos os moçambicanos. "Venham ver o milho e a soja, venham ver as nossas machambas ...obrigado ProSavana" cantam 15 pequenos agricultores associados na aldeia de Miruto, na vila de Muriaze, na província de Nampula após receberem mais uma visita dos mentores deste programa que junta o Moçambique, Brasil e Japão.

Texto & Foto: Adérito Caldeira *

continua Pag. 06 →

Desrespeito da Lei do Trabalho na ordem do dia e empresas chinesas queixam-se da falta de mão-de-obra formada no seu país

Nas empresas estrangeiras que operam em Moçambique prevalecem as contratações de técnicos dos seus países de origem sem a observância das normas impostas pela Lei do Trabalho (Lei 23/2007, de 01 de Agosto), as agressões físicas e abusos verbais, a falta de pagamento de horas extras, a ausência de diálogo, os baixos níveis de produção e produtividade, a paralisação de actividades sem observar os ditames da lei, a existência de trabalhadores moçambicanos sem contratos e os despedimentos arbitrários. Na sequência destes desmandos bastante denunciados e debatidos, mas que permanecem sem soluções, Vitória Diogo, ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, reuniu, na passada sexta-feira (11), em Maputo, com os gestores das firmas chinesas para sensibilizá-los sobre a necessidade de desenvolver o seu negócio dentro do quadro jurídico-laboral.

Texto: Emildo Sambo

Os empregados de determinadas empresas chinesas em Moçambique, mormente as do ramo de construção civil, têm denunciado uma série de infracções à Lei do Trabalho e maus-tratos a que são sujeitos, o que vezes sem conta culmina com responsabilizações que, pelo contrário, não têm sido suficientes para colmatar o mal.

Sem especificar quantos chineses, por exemplo, foram expulsos, no ano passado, por cometer as anomalias acima por

si referidas e por terem sido contratados ilegalmente, Vitória Diogo disse que persiste a contratação de "trabalhadores estrangeiros ilegais, tendo só no ano transacto sido suspensos 1.182", pelo que apelou ao sector privado, particularmente às empresas chinesas, "para que operem respeitando escrupulosamente o quadro legal em vigor no nosso país".

A situação laboral nas companhias ainda não é digna e, pelas palavras

continua Pag. 06 →

Mundo

Presidente da Guiné Equatorial anuncia realização de eleições em Abril

O Presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang, assinou nesta sexta-feira o decreto de convocação de eleições presidenciais para 24 de Abril, informaram na sexta-feira (11) à Agência Efe fontes oficiais na capital do país, Malabo.

Texto & Foto: Agências

O decreto assinado por Obiang, de 73 anos, será lido nas emissoras de rádio e televisão estatais



após ser aprovado no Conselho de Ministros realizado no Palácio do Povo.

Estas serão as quartas eleições multipartidárias que Obiang, no poder desde Agosto de 1979, convoca nesta antiga colónia espanhola na África Central. Além disso, são as primeiras que o chefe de Estado guineense marca depois da reforma da Lei Fun-

damental (Constituição) aprovada no referendo de Novembro de 2011 e pela qual o mandato presidencial está limitado a sete anos, renovável apenas uma vez. Mas a nova Constituição permite que Obiang concorra à reeleição.

Caso vença, o seu mandato terminaria em 2023, quando terá 81 anos, 44 deles no poder. Obiang, que em Agosto do ano passado completou 36 anos como governante, é quem há mais tempo está no poder num país africano.

A Guiné Equatorial atravessa sua pior crise económica há três anos como consequência do baixo preço de petróleo, cujas consequências foram o encerramento de várias empresas de construção que operavam no país, causando a demissão de mais de 3 mil trabalhadores.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - "Venham ver o milho e a soja, venham ver as nossas machambas ...obrigado ProSavana" cantam os camponeses da aldeia de Miruto

Partimos cedo da cidade de Nampula, apanhamos a estrada que liga a chamada capital Norte à região de Moma, via Nametil, oficialmente terão iniciado obras de asfaltagem desta via que é também usada pelos exploradores das areias pesadas de Moma desde 2007, mas nem todo o conforto das viaturas todo o terreno em que viajamos impedem-nos de sentir a estrada de terra batida e poeirenta onde em vários locais se nota também a erosão causada pela época das chuvas.

Após cerca de 30 quilómetros de solavancos chegamos à Vila de Muriaze, um pequeno aglomerado populacional, como tantos outros que nós os cidadãos da capital chamamos de Moçambique real, onde não existe água canalizada, energia eléctrica, unidade sanitária... mas existe alguma cobertura da rede de telefonia móvel e escola primária.



Deixamos a via e entramos numa picada à esquerda, onde só há espaço para um sentido de tráfego. Mas não importa para os residentes locais afinal os únicos usuários da via com automóveis são apenas os visitantes do ProSAVANA. A viagem segue pelo terreno muito acidentado, ladeado primeiro por algum mato e depois por campos de cultivo. À nossa esquerda erguem-se imponentes os montes Miruto, cruzamos dois cursos de água onde nos campos próximos podemos ver pequenas machambas desordenadas de arroz, mandioca, e várias árvores de frutos. Cerca de dois quilómetros depois avistamos uma machamba de amendoim e mandioca um pouco mais organizada e vemos a placa "Associação Nonekhetto Makalelo", a viagem prossegue mais algumas centenas de metros até ao pequena aldeamento erguido sob a protecção de cajueiros e mangueiras.

"É uma machamba demonstração, onde nós aprendemos a tecnologia. Este lado lado é não coberto e este é coberto por capim seco" começa por explicar um dos líderes desta Associação, composta por camponeses de ambos os sexos, mostrando aos visitantes (jornalistas, representantes da cooperação japonesa e do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Alimentar) um dos campos que pertence-lhes.

Nestes dois campos experimenta-se, desde 2013, duas técnicas de plantação de soja e procura-se avaliar a altura ideal para a sua sementeira, afinal esta cultura é nova aqui. A soja é recomendada pelas suas qualidades nutricionais porém não faz parte da dieta alimentar habitual por isso os camponeses têm também recebido formação de como processá-la para a introduzirem nas suas refeições seja como papa, leite ou mesmo óleo.



No campo adjacente ensaia-se a plantação harmonizada, e organizada, de milho e feijão boer. "Antes plantávamos de qualquer maneira, assim em mix e em linha sai bem. Num bloco destes plantamos mais do que uma variedade, a saca é melhor e a produção é maior. Noto diferença com aquele outro campo meu onde não cultivei assim", acrescenta o camponês.

Os camponeses associados da Nonekhetto Makalelo (vejamos a nossa vida, em tradução livre) cultivam várias dezenas de hectares na área mas, apesar de terem formalizado a sua Associação no ano 2000, até hoje não procuraram conseguir a posse legal da terra, concedido pelo Estado através do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), "não têm dono", clarificam a falta de necessidade deixando claro que ali não existem conflitos pela posse da terra arável.



"Este solo aqui é mais fértil, porque é abastecido por muchén" indica um outro camponês apontando para um campo desordenado de milho. "Lá embaixo, perto do riacho, a terra é preta e cultivamos as hortícolas" mostra outro dos

camponeses que, tal como os restantes membros da Associação, vivem em Muriaze há várias gerações.

A agricultura que aqui pratica-se é de sequeiro, este ano a chuva não veio como deveria, foi intensa mas durante um curto período, e por isso os campos mais longe das fontes de água estão um pouco secos.

Mas no ano passado a colheita foi boa, contudo a venda não deu grande rendimento, "vendemos a um comerciante que esta ali na vila e agradecemos-lhe". Em Muriaze a informação do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas não chega, embora esteja disponível há vários anos nos centros urbanos, "o preço foi ele que marcou, não temos como" lamentam os camponeses.



"Nós não sabíamos o que era a tecnologia do amendoim em linha, ou do feijão e do milho em linha. Não cultivávamos a soja, aprendemos com eles". Eles são os extensionistas agrários moçambicanos cuja missão é intervir nas comunidades com soluções práticas para os problemas relacionados com a produção.



Segundo dados oficiais existem actualmente tantos extensionistas como haviam na década de oitenta, além de serem poucos faltam-lhes meios de locomoção para visitarem o maior número de camponeses possível.

O ProSAVANA tem um orçamento estimado em 36 milhões de dólares norte-americanos, pagos pelo Governo do Japão através da sua agência de cooperação internacional, a JICA, e pelo Exe-

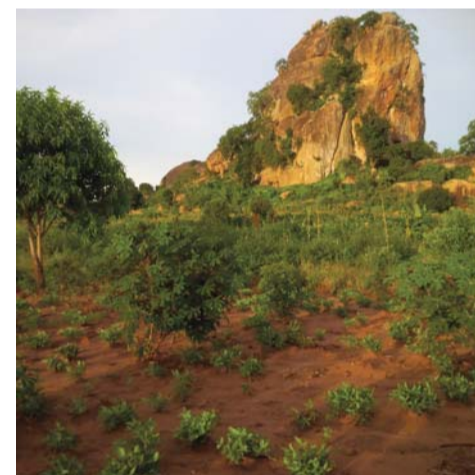
cutivo do Brasil, também através da sua agência de cooperação, a ABC.

O Estado moçambicano entra no programa com os recursos humanos do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar - que além de receberem salários do Orçamento de Estado passam a "mamar" do ProSAVANA - e com instalações e infra-estruturas degradadas que à custa do ProSAVANA estão a ser reabilitadas.

Este orçamento tem sido usado "para o custeio das actividades de campo, compra de equipamentos e obras de construção mais actividades relacionadas à pesquisa, à assistência técnica e ao plano director", indica um comunicado do ProSAVANA.

Muito pouco desses primeiros milhões de dólares chegou aos camponeses de Miruto, muito dinheiro tem sido gasto em seminários e workshops supostamente de auscultação aos camponeses mas onde não os encontramos, nesses eventos estão os seus "representantes" a enriquecer o plano director que conduzirá a aprovação do controverso programa agrário.

É inquantificável o que se tem gasto em visitas, merchandising e propaganda do ProSAVANA enquanto os camponeses em Miruto sonham com um tractor para lavar com mais eficiência e transportar as colheitas para mercados que paguem melhores preços, com uma represa no riacho que passa perto, "para reter mais água entre os meses de Março e Setembro", e esperam um dia possuir uma moto-bomba que possibilite irrigar as machambas localizadas longe da fonte de água.



O ProSAVANA promete materializar todos os sonhos destes, e de outros pequenos agricultores moçambicanos, contribuindo para "o desenvolvimento social e económico, no sentido de promover um sistema de produção sustentável e reduzir a pobreza na região do Corredor de Nacala", indica o Esboço Versão 0 do plano director que se pretende aprovar ainda durante 2016, doa a quem doer.

* Este artigo foi escrito no âmbito de uma viagem organizada pela Embaixada do Japão

→ continuação Pag. 05 - Desrespeito da Lei do Trabalho na ordem do dia e empresas chinesas queixam-se da falta de mão-de-obra formada no seu país

da ministra, parece estar ainda longe do desejável. "Temos estado a registar, com preocupação, a ocorrência de acidentes de trabalho, fenómeno que ocorre devido ao facto de algumas entidades empregadoras não observarem com rigor as medidas básicas de higiene e segurança no trabalho".

Segundo a governante, que aproveitou o seminário sobre "Empresas Chinesas e Questões Laborais em Moçambi-

que" para "publicitar" o Programa Quinquenal do Governo 2015/2019, que neste período prevê a criação de um milhão e quinhentos mil empregos, as firmas teimam em marginalizar o diálogo entre si e os trabalhadores, pese embora "o envolvimento dos parceiros sociais no processo de resolução dos conflitos laborais tem contribuído significativamente para o cumprimento das obrigações (...). Na tentativa de solução dos conflitos que nos

são colocados, nem sempre o empregador se faz presente, impossibilitando assim uma aproximação das partes na resolução do litígio (...)".

Por sua vez, algumas das cerca de 60 companhias chinesas que operam no país, sobretudo na área de construção, falaram das dificuldades que enfrentam para contratar os moçambicanos formados na China, os quais, segundo explicaram, mereceram prioridade porque

falam a sua língua, o que facilita a comunicação e o trabalho.

Li Chunhua, embaixador da China em Moçambique, disse que anualmente as firmas chinesas divulgam anúncios para o provimento de vagas mas não são ocupadas, além de que os centros de emprego do país não dispõem de uma base de dados sobre o emprego e oferta de técnicos. "Precisamos de uma maior interligação entre esses licenciados e as empresas

chinesas".

Face a este problema, que sugere uma desorganização do Estado, Vitória Diogo disse que não faz sentido "termos com-patriotas formados na China e noutros países" mas que regressados a Moçambique ficam em trabalho, "enquanto tempos empresas que precisam de mão-de-obra" e não dispõem da mesma, porque os centros de emprego não reúnem a informação exigida.

Seis terroristas detidos após ataque a cidade na Costa do Marfim que fez 22 mortos

Texto: Agências

Seis “terroristas” foram neutralizados graças à intervenção imediata das forças de defesa e segurança, depois do ataque de domingo (13) na cidade de Grande Bassam, na Costa do Marfim, onde morreram 22 pessoas e outras 22 ficaram feridas, anunciou o ministro do Interior e Segurança, Hamed Bakayoko, tendo indicado ainda que três complexos hoteleiros foram visados pelos ataques de domingo. Patrulhas estão em curso e um balanço pormenorizado será comunicado nas próximas horas, enquanto um número verde está disponível para fornecer informações complementares. O Presidente Alassane Ouattara, já se deslocou ao local desta tragédia.

Este balanço oficial reparte-se em 14 civis mortos, dos quais quatro de raça branca, dois elementos das forças especiais e seis terroristas. Para as pessoas feridas, registam 19 civis e três elementos das forças especiais.

Ainda segundo o ministro do Interior e Segurança, Hamed Bakayoko, as vítimas são de nacionalidades francesa, alemã, maliana, burkinabe e camaronesa. Sublinhou, por outro lado, que o seu colega dos Negócios Estrangeiros esteve em contacto com as chancelarias dos países das vítimas.

A Costa do Marfim está a viver a experiência de um primeiro ataque terrorista numa cidade classificada património da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e antiga capital.

Mudam-se gestores mas o mau serviço aos clientes persiste nas LAM e Aeroportos de Moçambique



Para os passageiros das Linhas Aéreas de Moçambique, que inevitavelmente são utentes dos Aeroportos de Moçambique, o mau serviço é uma constante. São atrasos, cancelamentos de voos sem o mínimo de informação atempada que não só aborrecem mas em muitos casos criam problemas nos compromissos dos clientes e até prejuízos financeiros, apesar dos preços exorbitantes cobrados pelas passagens aéreas. Para assaltar ainda mais os clientes nos locais onde se vende comidas e bebidas nos aeroportos, diga-se não são restaurantes, os preços são um roubo aliado à falta de higiene.

Texto & Foto: Adérito Caldeira *

continua Pag. 08 →

Caçadores furtivos teimam em abater animais protegidos e mais de 70 quilos de cornos de rinocerontes apreendidos em Maputo

A audácia dos caçadores furtivos, com impacto pernicioso na fauna e biodiversidade, parece estar longe de ser refreada em Moçambique. Na semana finda, a Polícia da República de Moçambique (PRM) e as Alfândegas apreenderam 76.6 quilogramas de rinocerontes e seis quilogramas de garras e dentes de leão escondidos numa mala num voo que tinha como destino o Quênia, a partir do Aeroporto Internacional de Maputo.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo



Todavia, ninguém foi detido em conexão com esta situação que, de longe, consubstancia a continuação do abate de animais protegidos por lei, pese embora os apelos para que se evite tal mal.

“O proprietário das malas não foi indetificado”, disse Orlando Modumane, porta-voz da PRM em Maputo. Segundo ele, o produto confiscado encontra-se aguardando num local

continua Pag. 08 →

Empresário raptado em Tete, é o segundo este ano

Um cidadão adulto, com mais de 50 anos de idade, de ascendência indiana, identificado pelo nome de Abdul Razak Abdula Valymamad, foi sequestrado nas primeiras horas da passada sexta-feira (11) na cidade de Tete por desconhecidos ainda a monte. Este é o segundo rapto de um empresário, desde o início do ano, naquela província do Centro de Moçambique e acontece menos de duas semanas após a substituição do Comandante-Geral da polícia.

Texto: Redacção

A vítima é um respeitado empresário, de ascendência asiática, baseado na cidade de Tete há vários anos e com interesses no ramo imobiliário, centros comerciais e de hotelaria.

Uma fonte contactada pelo @Verdade, que prefere não identificar-se, revelou que o cidadão saiu da sua residência sozinho na sua viatura em direcção à mesquita para realizar as suas operações matinais, cerca das 4 horas da madrugada, e não mais foi visto.

A viatura foi encontrada pelas autoridades policiais, entretanto alertadas pelos familiares que estranharam a demora do regresso do cidadão e o silêncio dos seus telefones celulares.

De acordo com a nossa fonte a Abdul Valymamad estaria sozinho em casa pois a sua esposa e filhos não se encontravam no nosso país.

A Polícia da República de Moçambique localizou a viatura abandonada perto do condomínio onde a vítima reside. Segundo informações não confirmadas terão sido encontrados vestígios de sangue na viatura.

Os raptos de empresários que ocorrem nas cidades de Maputo, Beira e Nampula desde 2011 só este ano começaram a ser registados na pacata cidade de Tete. No primeiro dia do ano de 2016 um cidadão de nacionalidade chinesa foi sequestrado por desconhecidos.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Mudam-se gestores mas o mau serviço aos clientes persiste nas LAM e Aeroportos de Moçambique

Mais uma vez o voo das LAM previsto para fazer o trajecto entre Nampula e Maputo, TM 1156, com partida prevista para as 20h25 atrasou-se. “Ah já é normal isso” comentam os funcionários das autoridades no aeroporto internacional da chamada capital do Norte de Moçambique.

Uma denominação que não se adequa a infraestrutura aeroportuária, não devido ao avançado estado de degradação do edifício, mas porque faltam condições básicas. Qual é afinal o trabalho dos gestores públicos, principescamente remunerados, que não conseguem notar que as casas de banhos estão imundas, que a água não sai na torneira e que nem existem tomadas de energia eléctrica para que os passageiros, já aborrecidos com os atrasos, possam pelo menos recarregar os seus “gadgets” que ajudam a minimizar a longa espera?

No local existente no primeiro andar do aeroporto de Nampula, a que se chama restaurante, os cidadãos são assaltados sempre que têm fome ou sede. Ignorando o mau atendimento e a falta de higiene, um mísero pedaço de pão com um pedaço rijo de carne é vendido a 350 meticais! Se o pedaço de pão levar carne moída compactada (hambúrguer) consegue-se um preço melhor 300 meticais! Preços que não são praticados nos melhores restaurantes de Nampula nem de nenhuma outra cidade de um país sério e “normal”.

Este cenário, com ligeiras mudanças de adereços, repete-se um pouco por todas as capitais provinciais onde existem aeroportos, e mesmo na cidade capital. Não admira que com esse mau serviço, e o monopólio das Linhas Aéreas de Moçambique, a empresa estatal aeroportos não pare

de dar prejuízos. Embora os justifique com investimentos na verdade as construções dos elefantes brancos em Maputo e Nacala são empréstimos que o povo, de uma ou de outra forma, terá de pagar.

“O único agrado que terá é este sorriso”

“O voo está a partir de Maputo” ouve-se de passagem, à entrada da sala de embarque quando se estava a cerca de uma hora da partida prevista, na conversa de um dos funcionários das LAM.

Mais de uma hora depois do horário previsto para a partida aterra o Embraer 190, para alívio dos menos de uma centena de passageiros, cada um mais cansado do que o outro.

Desta vez a servente de bordo (hospedeira) pede desculpas em nome do comandante, o Sr. José Manuel Fernandes, e promete que a tripulação tudo fará para tornar o voo agradável. “O único agrado que terá é este sorriso” sentencia uma das serventes após informar a mais um passageiro aborrecido que terá de pagar pela cerveja, apesar da companhia ser responsável pelo atraso e de nenhuma forma compensar os passageiros que pagam o exorbitante preço cobrado pelas passagens aéreas.

“As tarifas domésticas em Moçambique (em dólar norte-americano por milha) são 27,4 por cento mais elevadas do que na Tanzânia; 33,5 por cento mais elevadas do que na África do Sul e 46,5 por cento mais elevadas do que na Índia” constata um estudo intitulado “Impacto da Liberalização do Transporte Aéreo no Turismo e na Economia em Geral”, elaborado pela firma norte-americana Nathan.

Além disso, “as tarifas aéreas regionais são mais elevadas em Moçambique do que noutros destinos regionais, devido à conectividade ser limitada e às ofertas serem reguladas. As condições de concorrência garantem, para a maior parte destes mercados, tarifas mais baratas aos viajantes provenientes da África do Sul do que para um voo para Maputo”, indica o relatório que estamos a citar que acrescenta “a tarifa aérea média entre Joanesburgo e Maputo é uma das mais elevadas da região. É duas vezes superior ao preço por milha, em comparação com uma amostra de rotas semelhantes na região”.

“A partir daqui é evidente que a South African Airways e a LAM, longe de estabelecer uma concorrência leal, conseguiram manter os preços tão elevados quanto possível, através de um acordo informal num mercado dominado por viajantes de negócios com muito baixa elasticidade de preço. Esta situação está a impedir o acesso, a preços razoáveis, de viajantes não-comerciais da África do Sul ao mercado do turismo em Moçambique”, refere também o estudo realizado pelo Programa da USAID para o Apoio ao Ambiente de Negócios para a Confederação das Associações Económicas.

O @Verdade contactou o departamento de comunicação das LAM, para saber a causa dos repetidos atrasos mas, tal como os passageiros, não obteve nenhuma resposta.

“Espero nunca mais ter de voar nas LAM e devia ser votada como a pior companhia aérea”

Quem protege os passageiros e fiscaliza as LAM, será o Executivo que nomeia os gestores incompetentes? Ou

será o Instituto Nacional de Aviação Civil, que mais parece um lar dos reformados da companhia aérea nacional?

Pelo menos a Inspeção Nacional das Actividade Económicas, em vez de perseguir os empreendedores informais, deveria fiscalizar as condições destes locais a que se denomina de aeroportos, pois são um atentados à saúde pública e com toda certeza não têm categoria para os preços que praticam.

A publicação especializada “Airline & Safety Ratings” classifica com três estrelas, em sete possíveis, a companhia aérea de bandeira nacional. Para além das questões de segurança que contam para a pontuação, e que contam também para as LAM continuarem banidas de voar para o espaço aéreo europeu, pesa para a avaliação os preços das passagens, a evidente falta de um serviço de atendimento aos passageiros e a qualidade da alimentação e bebidas servidas. Nota zero também para a falta de entretenimento à bordo.

“Espero nunca mais ter de voar nas LAM e devia ser votada como a pior companhia aérea”, pode-se ler num dos comentários, publicados na “Airline & Safety Ratings”, escrito por um turista que teve de se sujeitar aos serviços da companhia moçambicana para poder chegar a um dos paraísos turísticos do nosso país.

Infelizmente os moçambicanos, e outros cidadãos que têm necessidade de viajar neste enorme país, não têm opção pois embora oficialmente o espaço aéreo em Moçambique esteja liberalizado o Estado mantém uma relação promíscua sendo accionista maioritário das LAM e controlando os Aeroportos de Moçambique e o Instituto de Aviação Civil.

→ continuação Pag. 07 - Caçadores furtivos teimam em abater animais protegidos e mais de 70 quilos de cornos de rinocerontes apreendidos em Maputo

seguro, que não foi revelado à imprensa.

Sobre a segurança a que Modumane se refere, só as próprias autoridades podem fazer fé nisso. É que em Maio de 2015, 65 cornos de rinoceronte, com peso estimado em 124 quilogramas, foram apreendidos num condomínio luxuoso em Tchumene, no município da Matola, mas posteriormente roubados nas instalações do Comando Provincial da Polícia, local que a Polícia julgava também seguro, até porque estava trancado com três cadeados cujas chaves foram confiadas a igual número de pessoas.

O produto, que tinha sido apreendido na residência de um cidadão chinês, faz parte de um lote que incluía 340 pontas de marfim, o que equivale a 1.160 quilogramas. Vovidos quase 10 meses, não se sabe qual foi a “sorte” deste cidadão em relação à justiça moçambicana, que tem feito apelos ensurdecadores para que protagonistas da caça furtiva sejam severamente punidos. Aliás, pouco ou quase nada se sabe sobre os mandantes deste acto.

Ainda no ano passado, os ministérios do Interior e da Terra,

Ambiente e Desenvolvimento Rural incineraram 2.434,6 quilogramas de peças de marfim e 193,5 quilogramas de cornos de rinoceronte numa acção que supostamente visava desencorajar os mentores do despovoamento dos parques e das reservas.

Do produto incinerado, uma parte foi extraído de animais abatidos no Parque do Limpopo, em Gaza, no Kruger Park, na África do Sul. Nesta área de conservação, há dias, pelo menos três moçambicanos foram mortos por Rangers, uma força sul-africana de elite criada para combater a caça furtiva naquele país.

Trata-se de uma unidade que tem sido implacável em situações desta natureza e não é hesita em atirar para matar quando alguém coloca em causa a vida dos animais naquele parque, mormente de rinoceronte, uma espécie cujos chifres são bastante procurados pelos furtivos, dado o seu valor comercial, que no mercado negro chegava a custar 133 dólares por grama, até o ano transacto; e o marfim rondava a 2.100 por quilo. Contudo, há moçambicanos que desafiam os Rangers e, vezes sem conta, morrem à procura de um corno ou pontas de marfim.

Acidentes de viação causam 26 feridos graves em Maputo e indisciplina via pública preocupa PRM

A indisciplina cometida pelos automobilistas nas estradas na capital do país continua em alta. A Polícia da República de Moçambique (PRM) manifesta preocupação com tal situação e diz que entre 07 e 13 de Março em curso registou 15 acidentes de viação sem nenhum óbito, mas houve 26 feridos graves, dos quais seis em estado crítico e sob cuidados médicos intensivos na sala de reanimação do Hospital Central de Maputo (HCM); e 20 feridos ligeiros.

Texto: Emildo Sambo • Foto: CR

Em igual período do ano passado houve 12 sinistros rodoviários e duas mortes. Dos 15 acidentes, seis foram atropelamentos do tipo carro-peão, igual número de colisão entre viaturas, dois despistes e capotamento e um despiste e choque contra obstáculo fixo.

O excesso de velocidade aliado à embriaguez e má travessia de peões e o corte de prioridade foram as principais causas, segundo Orlando Modumane, porta-voz da PRM em Maputo, que classificou que preocupante a sinistralidade rodoviária sobretudo pelo facto de alguns condutores não prestarem assistência às vítimas, por vezes.

Os automobilistas continuam sem observar as regras de condução impostas pelo Código da Estrada, disse Modumane. Dos 15 acidentes de viação, quatro foram protagonizados por condutores altamente bêbados. A Polícia de Trânsito (PT)

submeteu 147 automobilistas ao teste de álcool e destes pelo menos 57 se faziam ao volante embriagados, e 41 cartas foram confiscadas.

Na mesma operação, a PT fiscalizou 3.410 viaturas, tendo apreendido



31 por diversas irregularidades e passou 1.030 avisos de multa aos infractores.

Duas pessoas estão detidas por condução ilegal e envolvimento em acidentes de viação, do tipo colisão. Um dos infractores, apercibendo-se da ilegalidade que acabava de

protagonizar, tentou ensaiar uma fuga. O outro caiu nas mãos da Polícia depois de ter abandonado uma vítima de atropelamento, a qual está fora perigo, de acordo com Orlando Modumane.

Num outro desenvolvimento, o porta-voz da PRM considerou que no período analisado não houve nenhum crime relevante, ou se seja, “de índole violento”. Ele manifestou preocupação em relação a alguns “furtos qualificados em algumas residências e escritórios” guarnecidos. Para as autoridades não se explica que uma casa com agentes de segurança privada seja assaltada e ninguém saiba como isso aconteceu.

Foram presos, ainda na semana vida, 72 indivíduos acusados de vários crimes, sendo 39 por delitos contra propriedade, 25 por crimes contra pessoas e oito por atentar perturbação da ordem e tranquilidade públicas.

Acidentes de viação deixam 27 óbitos e mais de 100 feridos numa semana em Moçambique

Texto: Redacção

Vinte e sete pessoas morreram e 108 contrairam ferimentos, 40 das quais em estado grave, em consequência de 35 acidentes de viação, registados entre 05 e 11 de Março em diferentes estradas moçambicanas. O número de sinistros reduziu comparativamente a igual período do ano passado, em que houve 52, que resultaram em 19 óbitos, 45 feridos graves e 79 ligeiros.

Dos 35 acidentes, causados pelo excesso de velocidade e pela má travessia de peões, seis foram atropelamentos, oito choques entre carros, 16 despistes e capotamento, dois choques entre carro e motorizada, igual número de choques contra obstáculo fixo e uma queda de passageiro.

Inácio Diná, porta-voz do comando-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), lamentou a na observância da regras elementares de condução, o que culmina com o derramamento de sangue e luto.

Na tentativa de impor a disciplina na via pública, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 45.199 veículos, das quais apreendeu 6.843 viaturas por diversas infracções, emitiu 195 avisos de multas, confiscou 750 cartas e 35 livretes e deteve 17 indivíduos por se fazerem ao volante sem habilitações par o efeito.

Por causa da EMATUM, Moçambique está a beira de tornar-se num Estado caloteiro



Custo de vida a subir, metical a perder terreno para o dólar norte-americano, estagnação dos investimentos, cortes nas despesas ... se os moçambicanos sentem que a vida não está fácil o pior ainda está para vir, e nada tem nada a ver com a guerra nem as calamidades naturais, a causa é a EMATUM. Na semana finda o Executivo de Filipe Nyusi anunciou a intenção de renegociar com os credores, do empréstimo contraído pela Empresa Moçambicana de Atum e ilegalmente avalizado pelo Governo de Armando Emílio Guebuza, as modalidades de pagamento o que levou a agência notação financeira Standard & Poor's a baixar "o rating de crédito soberano de longo e curto prazo em moeda estrangeira atribuído à República de Moçambique de B-/B para CC/C".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Afonso Dhlakama insiste que até fim de Março vai governar em seis províncias mas não clarifica como pretende fazê-lo

Moçambique continua mergulhado numa crise política sem um fim à vista. O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, diz, mesmo sem explicar como, que o seu partido vai governar nas províncias onde venceu as últimas eleições gerais. Esta é sua prioridade, que também "é do povo", e, apesar de o mês de Março estar a mais da metade, defende que "não há nada que esteja fora do prazo". Ele admite que os seus guerrilheiros protagonizaram algumas emboscadas, em resposta ao facto de a Frelimo ter contratado norte-coreanos e treinado um esquadrão de morte em Maputo, porém, nega a autoria dos ataques a alvos civis.

Texto: Redacção

As províncias de Sofala e Tete são palco de uma guerra não declarada. A população foge em debandada para lugares aparentemente seguros e milhares de outros compatriotas vivem em condições de cortar à faca no vizinho Malawi. No âmbito do diálogo político como vista ao restabelecimento da ordem e tranquilidade no país, o Governo e a Renamo não têm feito nada de relevo, pelo contrário, as partes endurecem a sua prepotência.

"A preocupação da Renamo é a preocupação do povo, sobretudo o povo que tem vindo a votar" neste partido "e no seu

líder. Para mantermos a democracia e para evitarmos o pior em Moçambique, porque o povo promete que, se a Renamo não fizer algo, ele, sem liderança, pode sair à rua, prefere mesmo partir tudo e até morrer, e isso pode ser um caos para Moçambique", disse Afonso Dhlakama numa entrevista à Deutsche Welle (DW).

O líder da "Perdiz", que não é visto em público desde Outubro do ano passado, após o assalto à sua residência na Beira, pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS), afirmou ainda que a prioridade da sua formação política, "que e que

continua Pag. 10 →

Três cidadãos surpreendidos na posse de ossos humanos no Niassa

Três cidadãos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) no distrito de Sanga, província do Niassa, acusados de rapto e assassinato de um cidadão, supostamente com problemas de albinismo, na passada sexta-feira (11), no povoado de Malemia.

Texto: Redacção

Segundo as autoridades policiais daquele ponto do país, os indiciados interceptaram a vítima, de 15 anos de idade, na via pública, por volta das 16h00, e arrastaram-na para um lugar isolado, onde extraíram os ossos dos membros superiores e inferiores para a venda. Entretanto, os visados não disseram quem é o mandante. A outra parte do corpo foi recuperada e entregues aos parentes do malogrado.

Uma equipa de perícia, da qual fazem parte elementos da saúde, disseram que os ossos encontrados nas mãos dos três indivíduos são realmente humanos, e pertencem a um cidadão com mais de 25 anos de idade.

Em Setembro do ano passado, o Governo moçambicano criou um grupo multisectorial de trabalho no sentido de en-

contrar medidas de protecção às pessoas com albinismo, que há bastante têm sido alvos de perseguição para fins até aqui desconhecidos. A equipa, liderada pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, ainda não veio a público mostrar o que tem feito.

Em Nampula, a Task Force, um organismo criado para o combate ao tráfico de pessoas, criticou a aparente inacção das autoridades no tratamento do rapto e assassinato de pessoas com uma anomalia orgânica caracterizada por ausência ou grande falta de pigmento na pele, nos olhos, nos pêlos e no cabelo.

Aquele organismo acusou ainda o Executivo de não estar a levar a sério o problema, para além de este não cumprir cabalmente a sua tarefa de criar meios eficazes para fazer face à situação.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Por causa da EMATUM, Moçambique está a beira de tornar-se num Estado caloteiro

A decisão da Standard & Poor's, que considera que as perspectivas económicas no nosso país são "negativas" e seguem-se ao anúncio, no passado dia 9 de Março, da intenção do Governo de Moçambique de trocar os actuais títulos de dívida corporate com garantia soberana do Estado e emitidos pela EMATUM Finance B.V. (uma empresa com sede na Holanda) por obrigações do tesouro moçambicano emitidas em dólares norte-americanos e com taxa fixa de juros estendendo a maturidade de 2020 para 2023.

"No dia 15 de Março de 2015 a Standard & Poor's Ratings Services rebaixou o rating de crédito soberano de longo e curto prazo em moeda estrangeira atribuído à República de Moçambique de B/B para CC/C. O rating de crédito soberano de longo prazo em moeda local foi mantido em B-/B", indica um comunicado da instituição financeira especializada na avaliação de crédito de entes emitentes de instrumentos de dívida.

Na escala da Standard & Poor's o rating de "CC" corresponde a uma capacidade totalmente vulnerável para cumprimento de negócios financeiros e onde o incumprimento é provável e o rating de "C" refere-se a situação de incumprimento actual ou iminente, embora haja alguma possibilidade futura de cumprimento, ainda que parcial. Estes são os últimos níveis de rating antes de Moçambique tornar-se num Estado caloteiro.

"Significa que caiu de mau para péssimo. Numa escala da escola é como se caísse de 5 para 3 valores" explica o professor de economia António Francisco acrescentando que o nosso país,

"desde que começou a ser avaliado pelas agências de rating acho que nunca esteve tão mau".

Na segunda-feira (14) outra importante agência de notação financeira, a Fitch, havia colocado o rating do nosso país em "Avaliação Negativa" ao tomar conhecimento da proposta de reestruturação levada pelo ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, que esteve nos Estados Unidos da América e depois no Reino Unido, a negociar com os credores.

Na opinião da Fitch, a oferta pode constituir uma "Troca de Dívida Problemática (Distressed Debt Exchange - DDE, no original em inglês)" de acordo com os critérios da agência, o que a instituição financeira considera um evento de "incumprimento (default)", lê-se no comunicado enviada a investidores.

Por outras palavras o Governo de Nyusi pretende liquidar a dívida quando começarem a ser geradas as primeiras receitas dos projectos de Gás Natural Liquefeito que estão na forja na província de Cabo Delgado.

A primeira prestação da EMATUM foi paga pelo povo

É importante os cidadãos trabalhadores e honestos não esquecerem que a EMATUM, que endividou pelo menos uma geração de moçambicanos em 500 milhões de dólares norte-americanos junto do banco Credit Suisse, da Suíça, e mais 350 milhões de dólares norte-americanos com o Vnesh Torg Bank, da Rússia, é uma empresa que foi criada durante o último mandato de Arman-

do Guebuza e tem como accionistas o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), a Empresa Moçambicana de Pesca (Emopesca) e também a sociedade Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada - uma entidade unicamente participada pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado (a polícia secreta).

Os empréstimos, que alegadamente foram destinados a compra de barcos de guerra e de pesca, só foram concedidos porque o Governo então presidido por Guebuza o avalizou, porém sem a necessária autorização do Parlamento. "Fixando a Lei Orçamental o valor limite para a emissão de garantias e avales, por parte do Governo, em 183.500 mil meticais (pouco mais de 6 milhões de dólares norte-americanos ao câmbio da altura), observa-se que o Governo, sem a devida autorização, emitiu avales e garantias no valor total de 28.346.620 mil meticais", declarou o Tribunal Administrativo no seu parecer sobre a Conta Geral do Estado salientando que esse valor nunca entrou nos Cofres públicos.

A primeira prestação dos empréstimos aos bancos suíço e russo, no valor de 105 milhões de dólares norte-americanos (77 milhões de dólares da dívida mais 27 milhões de juros), foram pagas em Setembro de 2015 com fundos do erário. Este ano, e nos três anos seguintes, a EMATUM, ou o Governo de Moçambique, tem previsto continuar a pagar os empréstimos no valor anual de 153 milhões de dólares da dívida, mais os devidos juros. A última parcela, prevista para 2020 está orçada em 162 milhões de dólares da dívida, mais juros.

Inflação a subir, metical a descer

Entretanto, na semana finda, o Instituto Nacional de Estatística (INE), que apenas regista o Índice de Preços no Consumidor nos mercados formais das cidades de Maputo, Beira e Nampula registou uma nova subida da inflação em 2,24%, ditando o incremento da inflação homóloga e média anual para 12,18% e 4,99%, respectivamente.

Embora o INE tenha registado no último mês um ligeiro aumento da confiança empresarial na realidade a economia está estagnada, os investimentos estrangeiros e nacionais há muito reduziram, as facturas aguardando pagamento acumulam-se, o metical continua a depreciar-se em relação ao dólar norte-americano e ao rand sul-africano, e o dinheiro nos bancos comerciais continua a encarecer.

Cumprindo as directrizes do Fundo Monetário Internacional (FMI), de "cumprimento da meta indicativa da Base Monetária de Março de 2016 fixada em 66.443 milhões de meticais", o Banco de Moçambique decidiu "manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 10,75%; manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 4,25%; manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 10,5%", indica um comunicado do Comité de Política Monetária da instituição dirigida por Ernesto Gove que em nenhum momento refere o contributo da Empresa Moçambicana de Atum para a crise económica e financeira que estamos a viver embora o FMI tenha confirmado no seu primeiro relatório de 2016 que o "o início dos pagamentos relativos às obrigações da EMATUM fez duplicar os compromissos relativos ao serviço da dívida em termos nominais".

→ continuação Pag. 09 - Afonso Dhlakama insiste que até fim de Março vai governar em seis províncias mas não clarifica como pretende fazê-lo

é do povo, é governarmos as seis províncias onde tivemos a maioria nas últimas eleições. Embora tenha havido fraude, resistimos muito, ficámos acima de todos os partidos".

Dhlakama afirmou, a partir de Gorongosa, na província de Sofala, que pretende governar com democracia e não dividir o país, como a Frelimo alega, "nem reivindicar a independência de cada província", mas, sim, "governar pacificamente havendo alternância governativa ao nível local. Esta é a preocupação da Renamo e minha neste momento".

Sobre a data exacta do início da apregoado governação, o presidente do maior partido da oposição em Moçambique defendeu que "a Renamo não disse o dia. Disse que a partir do mês de Março vai iniciar a sua governação. Vamos iniciar essa governação paulatinamente, vamos tomar conta de vários distritos de cada província e estabelecer as normas, as nossas administrações. (...) Posso-lhe garantir que há-de ouvir antes do dia 31 deste mês que a Renamo, nas províncias onde obteve a maioria, já tomou tantos distritos. Foi o que prometemos e não há nada que esteja fora do prazo. (...) Nós não vamos pegar em paus e expulsar a Frelimo".

Na mesma entrevista à DW África, Dhlakama pronunciou-se sobre as emboscadas em curso entre o rio Save e Muxúnguê, onde morre civis e tantos outros são feridos, para além de ocorrência de danos materiais. De acordo com o líder da

Renamo, "o povo moçambicano e a imprensa sabem o que está a acontecer (...). Um e outro frelimista pode tentar transmitir uma imagem negativa".

"A Frelimo contratou norte-coreanos, treinou um esquadrão da morte em Maputo e esse grupo foi espalhado pelas províncias do centro e norte (...) para impedir a governação da Renamo. E esses grupos andavam de carros de tração a quatro rodas, que durante à noite raptavam membros da Renamo e até apoiantes. Faziam isso num distrito e, no dia seguinte, encontravam-se os corpos no mato. E os embaixadores europeus e africanos acreditados aqui sabem dessa situação. Então, o departamento de defesa da Renamo tomou medidas, fez emboscadas entre o troço rio Save por onde entram do sul para o centro, fez outra emboscada entre o rio Save e Muxúnguê, colocou-se também entre Chimoio e Tete e entre Gorongosa e o rio Zambeze, em Caia, para intercalar esses grupos de raptos. De facto, muitos foram apanhados e a situação já está melhor".

Segundo Dhlakama, as medidas tomadas pelo seu partido levaram a que a formação política no poder, há 40 anos, criasse colunas militares, "obrigou os transportadores a serem escoltados, porque os militares da Frelimo já não podiam passar com receio de serem atacados, conhecem a capacidade das forças da Renamo".

Para a "Perdiz", a Frelimo obrigou

os camionistas e transportadores do sul a transportarem soldados dm carros civis. "(...) A Renamo sobrevive graças ao apoio da população. Se a Renamo quisesse matar civis nas suas zonas [já o teria feito], vive com civis. Não era preciso ir escolher uma estrada para atacar os carros civis, porque eles circulam pelos distritos. A Renamo fechou a logística das forças governamentais, mas a Frelimo, para lançar propaganda, com vergonha por estar a sofrer baixas até hoje não consegue dizer que vinte, trinta ou quarenta (soldados) mancebos ou Forças de Intervenção Rápida morrem por dia, e falam da população. Não há população que esteja a morrer, mas um ou outro pode ser vítima dos tiros de um e outro lado. A situação que posso confirmar na província de Tete é o seguinte: Os confrontos fizeram com que grande parte [da população] em Nkondedzi, distrito de Motatize se refugiasse no Malawi. Mas também foi confirmado que as populações fugiram das atrocidades das forças governamentais".

Num outro desenvolvimento, Dhlakama disse à DW que "não há muitos civis que estão a morrer. Foram três emboscadas: na zona do Zove, no troço entre o rio Save e Muxúnguê, a segunda emboscada na zona do Zonde, Catandica, no troço entre Chimoio e Tete, e a última emboscada foi no troço entre a vila da Gorongosa e a ponte sobre o rio Zambeze, em Caia. Portanto, na áera de Nhamapanza e Nhamajaja".

Diarreias agudas voltam a assolar Mecanhelas

Semanas após o distrito de Mecanhelas, na província do Niassa, ter sido assolado pela cólera que contaminou 175 pessoas, das quais pelo menos três morreram, está novamente em alerta por conta da eclosão de diarreias agudas acompanhadas de vômitos na região malawiana de Ngota-Ngota, que faz limite com aquela jurisdição moçambicana.

Texto: Redacção

Em Mecanhelas vivem 261.332 habitantes, por isso tem estatuto de segundo maior distrito mais populoso do Niassa, atrás de Cuamba, e apresenta uma das maiores taxas de natalidade em Moçambique, em que em média uma família é composta por oito pessoas. O acesso à água potável é um calvário, a par do que ocorre noutros pontos do país.

Pedro Gouveia, director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social em Mecanhelas, disse que foi instalado um posto de controlo na zona de Chissaua, que faz limite com o Malawi, como forma de evitar a propagação da doença para o interior do distrito, segundo a Rádio Moçambique (RM).

Nos primeiros dois meses deste ano, Mecanhelas registou mais de 1.400 casos de diarreia, 985 em igual período do ano passado.

Naquele distrito, o acesso ao líquido precioso é deveras crítico no povoado de Ziranguane, onde os habitantes percorrem mais de nove quilómetros para encontrar uma fonte de água mais próxima.

Para inverter tal cenário, que constitui um dos factores de eclosão de doenças resultantes da falta de observância de higiene individual e colectiva, o governo local pretende abrir, em parceria com Water Aid, 25 fontes de água e reabilitar outras 30.

Espra-se que 16.600 pessoas beneficiem desta medida nas localidades de Mepanhira, Chissaua Entre-lago e o posto administrativo de Chiúta, de acordo com Benvido Mole, director dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas em Mecanhelas, em declarações à RM.

700 migrantes socorridos por guardas costeiros italianos

Um barco de guarda costeiros italianos com cerca de 700 migrantes a bordo socorridos quarta-feira no canal da Sicília e dois corpos repescados é aguardado esta quinta-feira no porto de Messina, indicaram fontes das forças de segurança italianas.

Texto: Agências

As fontes, citadas pela agência italiana de notícias Akai, precisaram que no total 1.467 migrantes foram socorridos quarta-feira pelos guardas costeiros italianos que efectuaram 12 operações de salvamento no canal.

Estas operações decorreram em coordenação com o centro das operações dos guardas costeiros em Roma, indicaram as mesmas fontes.

As operações registaram a participação de dois barcos da Marinha que salvaram 635 migrantes e resgataram um terceiro corpo, acrescentaram as fontes.

Um barco norueguês que participa nas operações da agência europeia de protecção das fronteiras (Frontex) socorreu 82 migrantes que estavam a bordo duma embarcação pneumática.



Reza a história que durante a luta pela independência a então Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) incentivou o não pagamento de impostos como forma de resistência ao Estado colonial. No poder há mais de 40 anos o agora partido Frelimo pretende que o povo pague impostos e para isso a Autoridade Tributária tem na forja uma operação massiva de fiscalização das pequenas e médias empresas, com vista a força-las a cumprirem do código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), em vez de acabar isenções que beneficiam as grandes empresas, particularmente aquelas que exploram os nossos recursos naturais em parcerias com os outrora libertadores.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Divulgação/Arquivo

“O IVA não está a ser cobrado na sua dimensão total. Este imposto tem um peso grande na

receita do Estado e a fraca cobrança compromete as despesas do Estado” afirmou Moisés

Marrime funcionário da Autoridade Tributária(AT), durante uma pa-

continua Pag. 12 →

Universidade Eduardo Mondlane imortaliza Gilles Cistac e Governo incapaz de esclarecer o seu assassinato

A biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) passa a chamar-se Biblioteca Gilles Cistac, em homenagem e reconhecimento da obra do constitucionalista franco-moçambicano, morto a tiros na manhã de 03 de Março do ano passado, em Maputo, quando saía de um café. Volvido um ano, os assassinos continuam ao fresco e nenhum suspeito está detido, não bastante o show off demonstrado pela Polícia, dias após a tragédia, ao propalar, através dos órgãos de comunicação social, que detivera certos indivíduos em conexão com o crime. Este é mais um crime descrito como hediondo cujo esclarecimento não se vislumbra.

Texto: Emílio Sambo

Várias pessoas, entre elas o embaixador da França em Moçambique, Bruno Clerc, representante Associação Francesa do Mundo, Isabelle Cret e estudantes e docentes daquela faculdade, onde o professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão trabalhava, participaram na quinta-feira (17) na cerimónia de homenagem, que consistiu na oficialização da Biblioteca Gilles Cistac e no plantio de uma árvore no jardim da instituição.

Semanas antes do seu assassinato, Cistac deixou o Governo da Frelimo e os grupos que apoiam o partido no poder embaraçados e com os ner-

vos à flor da pele ao declarar, numa entrevista ao @Verdade, com argumentos baseados na Lei-Mãe, que a Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, tem cobertura constitucional para gerir de forma autónoma as províncias de Sofala, Manica, Tete, Nampula, Zambézia e Niassa, onde advoga ter conquistado a maioria dos votos nas últimas eleições gerais.

Para tal, explicou o docente, podia-se evocar o número 04, do artigo 273 da Constituição da República, sobre as “categorias das autarquias locais”, que determina que “a lei pode estabelecer outras

continua Pag. 12 →

Construtores abandonam obras de reabilitação de estradas em Nampula, algumas porque o Governo não pagou

Se a circulação nas estradas dos centros urbanos de Moçambique é um martírio, nas zonas rurais a situação é pior. A província de Nampula é exemplo disso. As vias que ligam o distrito de Ribáwè ao de Lalaua, sobretudo na ponte sobre o rio Lalaua; a vila-sede de Mecubúri ao posto administrativo de Muita e Namapa à Namirrôa, a transitabilidade é deveras dramática. A população continuará sujeita ao calvário por tempo indeterminado, porque as obras de asfaltagem destes e outros troços estão paralisadas há tempos. Os administradores locais, cientes da importância que uma estrada em boas condições tem para o desenvolvimento, pedem que o problema seja resolvido o mais rápido possível, mas as suas lamentações caem em saco roto, pois a Administração Nacional de Estradas (ANE) evoca exiguidade de fundos.

Texto: Redacção/Júlio Paulino

O problema verifica-se também na via que permite o acesso a partir do rio Mecuburi ao posto administrativo de Lúrio, no distrito de Erati. A ligação entre a vila-sede do distrito de Memba e o posto administrativo de Lúrio deixa igualmente a desejar.

As vias a que nos referimos são de terra batida e degradadas, o que dificulta o escoamento de produtos a partir das zonas agrícolas. Neste momento, as autoridades estimam que 130 quilómetros da rede viária em Nampula encontram-se intransitáveis desde o segundo trimestre do ano passado.

Para além de dificultar o transporte de pessoas e bens, a situação tem igualmente criado transtornos na alocação de medicamentos para alguns postos de saúde, como é o caso do Centro de Saúde de Namara, no distrito de Larde, que dista cerca de 35 quilómetros da vila sede. A unidade sanitária está praticamente isolada devido ao desabamento da ponte que assegurava a ligação.

A inquietação foi manifestada pelos respectivos administradores. De acordo com eles, constantemente há empreiteiros que abandonam as obras.

continua Pag. 12 →



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - A Frelimo, que já incentivou o não pagamento de impostos como forma de resistência, quer cobrar mais impostos ao povo em detrimento das grandes empresas

lestra sobre este imposto realizada na cidade de Maputo, sustentando a sua tese com base nos números das Contas Gerais do Estado e no mapa de receitas de 2015.

A cobrança do IVA, após registar um crescimento significativo entre 2010 e 2014, reduziu em 3,22% no ano passado, de 48,1 mil milhões de meticais para 46,6 mil milhões, principalmente nas operações internas onde registou uma queda de 7,6%, caindo de 21 mil milhões de meticais para 19,4 mil milhões.

Oficialmente o primeiro ano da governação de Filipe Nyusi foi “atípico”. Cheias, guerra, instabilidade dos preços das matérias-primas, desvalorização do metical foram apontados com justificação porém, de acordo com alguns economistas independentes, o Executivo não reconheceu os problemas reais da nossa economia entre eles destacam-se a falta de poupança interna e o aumento significativo da dívida pública comercial, interna e externa.

Se é verdade que nos últimos anos registou-se um forte crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), na realidade essa pujança deveu-se à poupança de outros países que chegou a Moçambique em forma de ajuda e de investimento estrangeiro contudo não se traduziu em desenvolvimento assinalável para o povo moçambicano.

O número de pobres aumentou, o acesso à água potável e saneamento básico continua a ser um luxo para a maioria. As escolas aumentaram mais produzem cidadãos cada vez menos educados e profissionalmente despreparados. As unidades sanitárias também aumentaram mas faltam profissionais de saúde e medicamentos. A energia eléctrica chega a cada vez mais pessoas mas a qualidade é cada vez pior, a rede de estradas continua deficitária e à mercê de qualquer chuva mais forte.

O crescimento económico robusto também não trouxe empregos dignos nem nos megaprojectos, ou nos seus fornecedores directos, e muito menos nos restantes sectores produtivos. A taxa de desemprego situa-se oficialmente



nos 22% mas as autoridades não referem o subemprego de mais de 87% dos moçambicanos que trabalham na agricultura e no comércio informal.

Para aumentar receitas prioridade são as pequenas e médias empresas

Com o novo ciclo político a crise latente tornou-se evidente e, pela primeira vez desde há alguns, a AT falhou em 2015 a meta de arrecadação de receitas tributárias. Com a depreciação do metical em relação ao dólar norte-americano e ao rand sul-africano as importações reduziram e consequentemente as receitas aduaneiras. Ademais o peso do IVA sobre a receita do Estado decresceu de 30,83% em 2014 para 29,19% no ano findo.

A fasquia de arrecadação de receitas fiscais para 2016 foi estabelecida em 176.409.168,92 mil meticais, para atingir esse objectivo a Autoridade Tributária pretende apertar ainda mais as pequenas e médias empresas.

“A grande prioridade vai para as pequenas e médias empresas porque como sabemos as grandes empresas são as têm uma estrutura mas organizada, registos rigorosos mais fiáveis e são das que menos fazem transacções sem declaração, por isso neste momento o nosso grande foco são as médias e pequenas empresas” disse Domingos Mucota, director-geral ad-

junto de impostos na AT, à margem da palestra sobre “O Impacto do IVA na receita do Estado”.

Questionado porque razão a AT não cobrava mais impostos às multinacionais que operam em Moçambique Domingos Mucota explicou que “os grandes megaprojectos que nós temos estão no sector extractivo e são mais viradas para a área de exportação e a exportação está normalmente desonerada do IVA para permitir uma competitividade no exterior. Não pagam por praticarem actividades que tem isenção”.

De acordo com o economista Carlos Nuno Castel-Branco, um dos maiores defensores da renegociação dos contratos com os megaprojectos, “a soma da saída lícita (transferências legais e autorizadas) e da fuga ilícita de capitais totaliza entre 6% a 9% do PIB, anualmente”.

Ademais, escreve o economista na publicação “Desafios para Moçambique 2015”, a economia do nosso país “perde entre 700 milhões de dólares norte-americanos e 1,2 biliões de dólares norte-americanos, o que é equivalente ao crescimento médio anual do PIB”.



Também beneficia de isenções o partido que hoje está no poder mas que antes da independência advogou à fuga ao imposto de palhota como uma manifestação de resistência e de luta contra o Estado colonial.

Mais de 18 impostos e taxas que não parecem servir o povo

Os moçambicanos têm hoje o dever de pagar pelos 18 impostos e taxas. O Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS), o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC) e o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes (ISPC) são os denominados impostos directos.

Existem ainda os impostos indirectos que integram o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), o Imposto sobre o Consumo Específico (ICE) e os Direitos Aduaneiros.

O nosso sistema tributário cobra ainda o Imposto de Selo, o Imposto sobre Sucessões e Doações, o Imposto da SISA, o Imposto Especial sobre o Jogo, o Imposto de Reconstrução Nacional (IRN) e o Imposto Sobre Veículos (ISN).

Para além dos chamados impostos nacionais existem os seguintes impostos autárquicos: Imposto Pessoal Autárquico (IPA), o Imposto Predial Autárquico (IPRA), o Imposto Autárquico da SISA, o Imposto Autárquico sobre Veículos, taxa por licenças de actividade económica, taxa pela prestação de serviços.

“Pagar impostos e taxas devidas contribui para o desenvolvimento do município e do país”, publicita a AT contudo os cidadãos que pagam impostos (diga-se são menos de 1% dos 30 milhões de moçambicanos) questionam-se sobre o destino que é dado às receitas fiscais.

Olhando para as despesas do Orçamento do Estado vêm-se mais mordomias e benesses para os governantes do que escolas e hospitais. Paga-se a taxa do lixo mas a recolha parece não existir, paga-se a taxa de radiodifusão que financia uma estação que em vez de serviço público faz propaganda do partido Frelimo. O orçamento da guerra não pára de crescer embora o povo não tenha água potável nem saneamento. As receitas fiscais estão inclusivamente a ser usadas para pagar dívidas contraídas sem que os moçambicanos tivessem sido consultados.

→ continuação Pag. 11 - Universidade Eduardo Mondlane imortaliza Gilles Cistac e Governo incapaz de esclarecer o seu assassinato

categorias autárquica superiores ou inferiores à circunscrição territorial do município ou da povoação”. E em vez de “regiões autónomas”, passariam a se denominadas “províncias autónomas”, que é a designação mais abrangente no âmbito da lei em alusão.

Para o constitucionalista, a proposta da Renamo, que mais tarde foi “arrastada” para o Parlamento 3 chumbada pela Frelimo, devia ser estudada porque porque para si era “interessante e uma oportunidade para a implantação qualitativa da democracia local”. O legislador (a Assembleia da República) podia acomodar a questão sem precisar de efectuar alterações na Lei-Mãe, segundo defendeu.

O Professor Catedrático, não parou por aí, após um discurso sábio de tomada de posse do Presidente Filipe Nyusi, sugeriu que este, como um órgão soberano (artigo 133 da Constituição da República) tem a prerrogativa de “mandar passear” a Frelimo e não participar mais nas reuniões da Comissão Política para se dedicar exclusivamente à governação do país.

Por conta destes e outros pronunciamentos, Cistac foi conotado como assessor da Renamo. A Frelimo considerava-o “ingrato e mal-agradecido” à “hospitalidade e ao acolhimento dos moçambicanos”, por ter indicado uma brecha na Constituição para os intentos da “Perdiz”.

“Ele tem a consciência de que está a faltar à verdade (...) com a deliberada intenção de criar confusão nas pessoas em defesa de interesses que ele sabe que são alheios à vontade do povo moçambicano”. O sentimento de ódio e repúdio em relação aos pronunciamentos de Cistac foi manifestado por Damião José, na altura porta-voz, e agora deputado na Assembleia da República (AR).

Cistac, que chegou a Moçambique em 1993, morreu praticamente jovem, aos 53 anos de idade. Para além de lecionou as cadeiras de Direito Administrativo e Direito Constitucional, o malgrado teve um papel fundamental na melhoria de pacotes legislativos e na literatura do país, bem como foi assessor no Tribunal Administrativo e nos ministérios do Turismo e do Trabalho.

Hilário Anpalaka, administrador do distrito de Mecubúri, disse, durante a 19ª reunião da comissão provincial de estradas, que existem construtores que se fazem à sua área de jurisdição a fim de reabilitação de alguns troços mas sem o conhecimento da ANE em Nampula. “No troço Mecubúri-sede há muito tempo que o empreiteiro abandonou as obras e deixou os trabalhadores à sua sorte. Reivindicando os seus direitos, os empregados colocaram barricadas ao longo do troço e impediram circulação de viaturas. Fomos obrigados a chamar a ANE à responsabilidade”.

Ainda de acordo com Anpalaka, as obras em alusão continuam por concluir. Em alguns pontos dos troços os automobilistas são obrigados a recorrer a desvios porque as pontes também não foram acabadas.

No mesmo encontro, o administrador de Erati, Araújo Chale, referiu que a intransitabilidade nas vias de acesso na sua circunscrição geográfica é um problema bicudo. Nos dias de chuva tudo vira um caos. Aliás, as técnicas usadas pelos empreiteiros na reabilitação das vias de acesso não são consistentes. No troço rio Mecuburi/Lúrio as obras ainda não foram

pagas e não há nenhuma resposta por parte da ANE, todos os anos são feitas empreitadas que nunca terminam, e sem a qualidade exigida.

Por seu turno, Egídio Morais, delegado da ANE em Nampula, reconheceu os problemas arrolados e justificou que a exiguidade de fundos alocados ao sector de estradas, em 2015, esteve na origem de obras mal paradas e não reabilitação de outras.

O nosso entrevistado disse que dos cerca de 540 milhões de meticais planificados para a intervenção na área de estradas em Nampula foram desembolsados cerca de 250 milhões de meticais, devido à crise que assolou o país.

Com o referido dinheiro foram feitos 82 contratos para a reabilitação de vários troços, mas nem todos foram pagos na totalidade. “Os pagamentos são feitos depois da apresentação dos relatórios fiscais e pelas empresas de consultorias contratadas para o efeito(...)”.

Entretanto, não obstante as declarações de Egídio Morais, na página 5 do mapa H do Orçamento de Estado para o ano de

2015 está inscrito, como “Despesas de Investimentos” para o Fundo de Estradas, o valor de 17.965.188.400 meticais dos quais 9.251.708.350 meticais iriam ser realizados com fundos internos e 8.713.480.050 meticais seriam disponibilizados por parceiros.

Aliás, a 31 de Março do ano passado, o Banco Mundial (BM) anunciou a disponibilização de 73,6 milhões de dólares norte-americanos depois de a União Europeia ter garantido dez milhões de euros. Portanto fundos existem, ou existiram e foram gastos. A questão que o Governo não responde é onde estão ou como estão a ser gastos.

Por outro lado, Egídio reconheceu que grande parte das empresas de construção de estradas em Nampula apresentam equipamento obsoleto, facto que afecta a qualidade das obras.

Refira-se que a província de Nampula conta com 6.305 quilómetros de estradas, dos quais apenas 1.587 quilómetros são consideradas em boas condições de transitabilidade. Nas restantes vias, a circulação é deficitária.

OBITUÁRIO:

Nicolau Breyner

30 de Julho de 1940 - 14 de Março de 2016 • 75 anos



O actor português Nicolau Breyner morreu esta segunda-feira. Tinha 75 anos e mais de 55 de carreira: foi actor, produtor, realizador e uma das figuras mais populares da ficção nacional. Segundo fonte oficial da assessoria do actor, morreu em casa, de “causas naturais”, ao que tudo indica de ataque cardíaco.

O actor estava desde Outubro a gravar a telenovela A Impostora, para a TVI, que ainda não estreou. A sua morte repentina chocou o mundo das artes e não só.

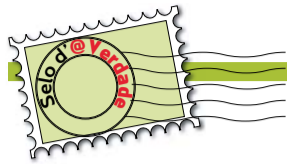
“A missão do actor é simplesmente emocionar as pessoas. Levá-las ao riso ou às lágrimas. Fazer com que nos odeiem ou nos amem. Enfim... É fazê-las sonhar. Quando isso acontece, a vossa missão está cumprida”. A frase, de Nicolau Breyner, inscrita no site da escola de actores NBAAcademia, que fundou, possivelmente sintetiza o trabalho de uma vida ligada à representação, ainda que com um desvio pela política.

Alentejano de Serpa, Nicolau Breyner nasceu em 1940 na vila alentejana, onde passou parte da infância. Foi como o “tanoeiro”, um pequeno papel na peça Leonor Telles, que, a 20 de Abril de 1960, se estreou no teatro, depois de ter vindo para Lisboa, para estudar no Conservatório - canto e teatro. A estreia na televisão deu-se com “Cruzeiro de Férias”, ao lado de António Silva.

Ao longo dessa década tornou-se numa das primeiras figuras do teatro de revista e na década seguinte num dos actores mais populares do país, graças à televisão. Para a maior parte dos portugueses, será sempre o Sr. Feliz, metade da dupla “Sr. Feliz e Sr. Contento”, rábula que protagonizava com Herman José. Mas marcou a televisão com programas como Eu Show Nico (1980) ou Gente Fina é Outra Coisa (1983).

Foi também actor e coautor da primeira novela portuguesa, Vila Faia, em 1982. Na telenovela desempenhou um papel marcante, o de João Godunha. Trabalhou também como realizador de várias séries e produtor de TV, tendo sido o fundador da NBP Produções.

No cinema participou, por exemplo, em “O Barão de Altamira” (1986), “Jaime” (1999), “Os imortais” (2003), “A Bela e o Paparazzo” (2009) e “Os gatos não têm vertigens” (2014) e assumiu o papel de realizador, entre outros, em “Contrato” e “Sete pecados rurais”. Henrique Campos, Joaquim Leitão, António-Pedro Vasconcelos, Luís Galvão Telles, António da Cunha Telles, Leonel Vieira, Jorge Paixão da Costa e Fernando Lopes foram alguns dos realizadores com quem trabalhou.



Há barulho no INSCIG em Maputo

A delegação do Instituto Superior de Ciências e Gestão (INSCIG) em Maputo vive momentos tenebrosos causados por um mau relacionamento entre os docentes e o sócio-gerente, Pedro Tualufo. Este foi alegadamente promovido ao cargo devido à sua interferência na direcção desta instituição privada, dirigida por um director-geral, o Prof. Doutor Vasco Lino. Na sequência da contenda, houve suspensão temporária, a 27 de Janeiro do corrente ano, dos professores e a 16 de Fevereiro deu-se rescisão unilateral, via oral, de um grupo de docentes.

Com este ambiente, caso o sócio-gerente não reveja a sua postura e metodologia de gestão, a credibilidade da instituição pode estar minada e comprometer-se-á o processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, os estudantes, que acompanhar este braço-de-ferro, esperam que o bom senso prevaleça entre as partes em desavença, para permitir que o curso normal de aulas.

A esta situação preocupante, junta-se um outro enredo também protagonizado pelo sócio-gerente. Uma correspondência electrónica mantida entre uma docente desta instituição e o sócio-gerente tornou-se pública e os colegas ficaram a saber da calúnia de que eles e o director-geral eram vítimas.

Apavorados e inconformados por conta desta atitude da sua colega, alguns professores optaram por uma acção mais vigorosa, fazendo um abaixo-assinado no qual expressavam o seu estado de choque em relação ao problema. A missiva visava ainda chamar a dupla à razão. Por sua vez, a docente acusada de fomentar fofocas recorrendo ao bom nome dos colegas intentou uma acção judicial alegando a violação da sua privacidade, por se ter conhecido o conteúdo dos seus e-mails trocados com o sócio-gerente.

A direcção duma instituição de ensino superior é regulamentada por normas do Governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional. É assim que o INSCIG é dirigido. O Prof. Doutor Vasco Lino, no uso das suas competências, interveio para sanar este mau ambiente e, em reunião realizada a 08 de Fevereiro, por não reconhecer a consistência das medidas que ditavam a suspensão daqueles funcionários, ordenou que estes fossem reintegrados e suspendeu, temporariamente, aquela docente envolvida na fofoca, pela sua intriga e promoção de um ambiente impróprio para uma instituição de ensino.

Com esta sábia medida do director-geral, restabeleceu-se a normalidade de funcionamento no INSCIG, mas não durou muito porque Pedro Tualufo, em reunião de 16 de Fevereiro, contrariou a decisão daquele dirigente e rescindiu verbalmente e com efeitos imediatos, os contratos dos docentes signatários de um abaixo-assinado contra a sua atitude nefasta. Ele atentou às normas laborais e de funcionamento da instituição, bem como desvalorizou e desrespeitou as decisões do director-geral.

A falta de fundos, alegada pelo sócio-gerente, como razão apresentada para a rescisão de contratos com os mesmos docentes, é visivelmente insustentável e infeliz. Por isso, os lesados negaram assinar o aviso prévio de rescisão unilateral dos acordos.

Neste âmbito, os professores submeteram uma exposição ao Ministério do Trabalho e Segurança Social, esperando que este organismo governamental intervenha e seja feita a justiça laboral e o INSCIG funcione num processo transparente.

Por Eduardo Zeco

Pergunta à Tina...

Sou Xavito, jovem de 25 anos, natural de Massinga, pergunto a Tina: tive um sexo com uma menina que acabava de ter um parto a cesariana há 5 meses, onde o bebé saiu morto, agora pergunto se posso correr um risco de contrair alguma doença? Se a resposta é sim, o que posso fazer para voltar no meu estado normal? Confio em vocês pela ajuda.

Querido Xavito, não corres risco de nenhuma doença, mas deves lembrar-te de usar o preservativo masculino, ou sugerir a tua amiga experimentarem o preservativo feminino. Entretanto não precisas de ficar preocupado, obrigado pela confiança.

Ola Tina, espero que me ajudes no meu problema pois isto já está a tirar-me o sono. Eu gostaria de manter anonimato, sou uma jovem de 29 anos, casada e com 2 filhos. O meu marido tem 36 anos de idade, e no meu último parto eu tive pontos pois tive uma laceração devido ao tamanho do bebé que nasceu com 3.700kg. Após os pontos fui me recuperando e voltei a ter contacto sexual com o meu esposo, e o método escolhido por nós foi o uso do preservativo devido ao trabalho dele, porque viajava muito, hoje o meu filho menor está com 4 anos, a ferida da laceração curou há muito tempo e não tive complicações por causa do sucedido, mas agora temos relações desprotegidas (sem preservativo) porque pretendemos ter mais um filho e ele reclama sempre depois de terminarmos o acto sexual que o terei raspado no pénis e já por 3 vezes isso aconteceu, e nas três vezes ele procurou tratar-se inclusive suspeitamos ter sido uma ITS o que não tinha sido o caso porque os sintomas e a medicação não levaram a isso, o que me preocupa agora é como ter relações sexuais com o meu marido sem que ele sofra toda a vez que terminarmos o acto? Será que é mesmo por causa da costura da laceração que isso realmente acontece, ou ele tem uma forma de se movimentar com o pénis no acto sexual que acaba deixando-o com esse problema?

Olá, minha querida. Posso imaginar como esta preocupação te apoquento. Contudo, não entendo bem o que significa “raspar no pénis”. É uma dor? E só ocorre no final do acto sexual? No momento da ejaculação? Isso só acontece quando ele não usa o preservativo? Só aconteceu três vezes? Outras vezes não acontece? Sem conhecer estes e outros detalhes, torna-se difícil responder à tua preocupação.

Entretanto, falas de medicação para suspeita de uma ITS (infecção de transmissão sexual). Havia corrimento? Ou feridas ou borbulhas? Qual foi o tratamento feito?

Em princípio, o problema não deve ser originado pela costura da laceração de que falas. Já se passaram 4 anos, então não deve ser essa a causa. Portanto, neste aspeto, fica tranquila, não deves ficar preocupada. Fica bem!

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo. Siga-nos no:



Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.
Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Uma das frentes mais activas do conflito político-militar, que decorre há vários meses em diversas regiões de Moçambique, acontece no distrito de Murrupula, na província de Nampula, norte de Moçambique, onde oficialmente um contingente da Polícia da República de Moçambique (PRM) foi enviado para a localidade de Naphuco para repor a ordem, alegadamente perturbada por homens armados da Renamo, e um agente terá sido raptado. Na verdade, um esquadrão de elite das forças governamentais foi enviado para o local.


“(...)fizemos uma defesa circular, em que todos parámos e concentramos o fogo. Mas sem esperar que aqueles podiam responder, porque nós fomos de madrugada. Quando responderam cada um correu à sua maneira e ele ficou”, relata um agente das forças especiais da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da Polícia da República de Moçambique (PRM), que revela ainda ter realizado várias “missões” de eliminação de alvos previamente identificados pelos comandantes, uma das quais a 25 de Setembro de 2015, em Zimpinga (41 quilómetros a leste de Chimoio na Estrada Nacional Número 6, entre Gondola e a Missão de Amatongas), onde a ordem era fisicamente Afonso Dhlakama, líder da Renamo. “Aquele velho (Dhlakama) não morre”, disse.


Leia a seguir um relato arrepiante, feito por quem diz ter participado e por isso testemunha. “Estamos cansados. Não ganhamos nada e estamos a sonhar com aquilo”, diz o agente. O referido agente, cuja identidade não revelamos, nasceu na cidade de Maputo em 1985.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57164>


 **Luis Grancho** A ser verdadeira esta entrevista, e tudo o que ela contém, é arrepiante. Moçambique será sempre um país adiado em que a arbitrariedade e a violência predominam. A paz, cada vez mais longe e o povo, passados tantos anos continua a ser o grande mártir... até quando?? · 11/3 às 20:44

 **Julio Junior David Macuvele** Triste ouvir ixo... Se essa guerra durar uns 3 anos naum tera mais jovens em Moz, pior nox do sexo masculino estamos em via de extinsaum... Vale apenas lutar com uma forxa externa do k irmaum armados. E serio ixo · 11/3 às 13:55


 **Herminio Matsimbe** Eu doaria meu dinheiro se tivesse para sairem dessas missoes infernais pra a força da mudança eu vos apoio bastante camaradas, mostre que voces mandam na terra e nos ceus e que seja sabido por todos que neste pais os donos são voces, eliminem por completo quem crusar vossos caminhos, porque ninguem é capaz de vos repreender comprem mas material belgo para triplicar a vossa protecao, nao usem vosso dinheiro nada, usem o dinheiro dos proprios moçambicanos aquele ganhado nos impostos · Ontem às 6:54


 **Argino Leovigildo** Esse velho nao pode morrer se nao o matarem e so o governo dar a ordem pa elimina lo que ele morre. Tomara que o matem logo pok ele n vale nada... Nao respeita o povo mocambicano muito menos o governo de mocambique. · 11/3 às 17:50


 **Borge Brito** Governo nao pensa do povo, so pensa do envistimentos. usa o povo cmo si fose uma fortaleza, serra k o Afonso Dhlakama nao e mocambicano? porque nao respetado sempri procuram matar? entao ficamos k partido no poder, pensa de matar o lider da renamo pra aproveitar o povo. Vingar comi s fosse escravos, achamos d normal ok fazem chineses no nosso pais? nenguem pod reclamar, kem reclama merece a morte? somos unido assim? deixam Dhlakama viver em paz. · Ontem às 8:27


 **Argino Leovigildo** Bem intendo, mas saiba que foi o dlakama que derremou sangue durante 16 anos em mocambique, ele quer governar a

força manda bloquear estradas nos ficamos preocupado com os nossos irmaos que viajam pelo mocambique, ele torna o nosso mocambique inseguro. Porque e que ele nao aje como um politico sabio, inteligente capaz de proteger o pais. Sera que nos paises fora nao ha oposicao? Sera que em mocambique ele e o unico presidente que quer governar, ele deve usar a politica e esperar momento certo, n matar nos. · Ontem às 9:34


 **Valodyo Antonio Gimo** Voces so falam merdas, nao entendem nada. Va ver bem essa storia da guerra dos 16 anos, uma bala disparada nao tem consciencia abate qualquer um. Quando um nao quer 2 nao lutam · Ontem às 13:57


 **Elsa Xerinda** O problema do jovem Moçambicano é burrice. Olha ambos os partidos deramaram sangue em 16 anos de guerra. Argino Leovigildo, nos 16 anos de guerra as fdm estavam sentados à assistir a guerra? Olha tu até devias culpar mais ao governo porque é da responsabilidade do governo manter a paz em Moçambique. Abre o olho irmão, não te deixes levar por um partido político que nem está preocupado contigo. · Ontem às 18:10

 **Frank Daniel Chitlango** Melhor sairem nessa merda porque nao ganham nada. E os donos deste assunto estao a fazer a vida deles.Meos irmaos eu ja passei nessa merda abrem vistas, um dia vao te chamar de falecido em quanto os donos estao te assistir na televisao. Lavam vista.... · 11/3 às 12:31


 **Helder Sitole** Stes jovens militares e policias tinham k deixar kestoos partidarias d lado e dar um golpe d estado para repor a ordem no pais · 11/3 às 13:07


 **Adamo Omar** concordo contigo · 11/3 às 20:42


 **Emidio Nhantumbo** É filme 007 acontecendo no centro de Moçambique ao vivo vocês fadm e fir cuidado nem tomaram nenhum sitio so voz der farda ak47 vao merecer este nome feio falecidos · 11/3 às 14:08


 **Ajm Selemane** Ninguem duvidava da existencia deste esquadrão a partir da denuncia da alice mabote. Agora com


esta entrevista mta coisa pode ser esclarecida. A verdade tarda mas sempre aparece. Estou arrepiadissimo com a crueldade da gente k nos cumprimenta, abraça, e so mata seu semelhante a troco de nada. Emprego?? Triste e mto triste este cenário. · 11/3 às 12:15


 **Lino Marques Tembe O** velhote até no momento de fogo cruzado vira uma ave cuidado lutar com fantasma · 11/3 às 13:29


 **Vitorino Chichava** Sempre a policia provoca merda e depois nao aguentam com o xeiro. Diziam ki acabariam com os homens da renamo na Beira provocaram guerra e ja nao param pra por tudo em ordem... Sim criam desordem. · Ontem às 5:59


 **Filomeno Ricardo Langa** Esses jovens se abandonasse e todos homens da renamo também fizesse o mesmo porque tão ha séculos na mata com um passado com um som das armas e o presente tambm.. triste porque não se sabe o quê ser adversários e inimigos.. nenhuma arma ganha paz · 11/3 às 15:50


 **Anjo Adelino Ágira** Isso até parece um roteiro de um filme de ramo nos suas missões · Ontem às 0:07


 **Santos Maite Silvestre** Onde está teu lindo presidente cara de pau falando até no fb hoje nem aquilo nem nada estamos todos na merda · 11/3 às 14:04


 **Marcos Augusto Henriques** Tenho uma dica: a melhor forma de derrotar um inimigo. Nao batam cabeças! · 11/3 às 14:22


 **Manuel Simate** Tudo o tem principio tem fim seja drogado como chegar a vez na África; já exitiram líderes drogados como. Júlio nherere; camizibamda; Samora Machel; entre outros mas foram a terra. · 11/3 às 19:00

 **Jerónimo Ngutsa** Triste.e o pior a miudos que ainda estao a ser formados na base de tioria para ir enfrentar uma pessoa que nao estudo a tioria so fez a pratica é muito complicado · Ontem às 9:24


 **Frank Daniel Chitlango** Meos irmaos eu quero vos dizer a verdade, e muitos nao vao me acreditar mas é verdade.Dlakama nao more a tiro de arma. Eu ja vi e passei nessa fase etc. · 11/3 às 18:40

 **Sebastiao Boane** Na luta de dois elefante o capim ek sofri neste caso capim somos nos o povo. digamos Viva pazzzzzzzzzzzzzzzzzzzz em moz · Ontem às 19:42


 **Venancio Melaço** Moz ainda nao tem homnes pra fisicament o presidente da Renamo · 11/3 às 16:04


 **Mussagy Ramuchande** pk eu nao nasci na europa · 11/3 às 18:44


 **Lifanica Americo** Vejam só até onde chegamos, já é FILME já! · 11/3 às 13:34


 **Argino Leovigildo** Eliminem o dlakama ele nao e nosso irmão e filho do do diabo na terra. · 11/3 às 17:54

 **Frank Daniel Chitlango** Mano nos ja disconceguimos essa tua estrategia · 11/3 às 18:43

 **Argino Leovigildo** Tamos perdidos neste caso · 11/3 às 18:52


 **Marcelo Matolino Matola I** do not want to call u stupid,but you give me no choice... nonsense · Ontem às 7:20


 **Argino Leovigildo** Sure? U dont want call me stupid, right, but u call, tell me wy? · Ontem às 7:43

 **Elsa Xerinda** Mas o que te faz pensar que o problema é o líder da Renamo? Olha mesmo que o eliminem os problemas que existem em Moz não vão acabar. Mas tu leste bem o artigo publicado? As pessoas que devem ser julgadas e presas são os que querem fazer deste país sua propriedade. Afinal porque é que existem pessoas cegas neste país?! · Ontem às 20:22

 **Andy Hele** A verdade sempre vem à tona · Ontem às 1:50

 **Marcelo Matolino Matola** The chains a starting to crack, thanks to the spirit of peace... · Ontem às 7:29


 **Mateus Ernesto Nherere** Tristeza para nossos fdms · 11/3 às 18:07

 **Chris Mohamud Abucar** Se equi tao cansado fazem revira volta! · 11/3 às 11:55

 **Alicene Erasmo** Triste, mau e sentimental. · 11/3 às 17:13


 **Da Cecilia Domingos A** escrever... · 11/3 às 14:01

 **Miguel Cabaço Cabaço** Mdiatização · 11/3 às 13:38


 **Sebastiao Boane** bem haja paz efectiva meu Deus · Ontem às 19:45

 **Amathai Victor** Nao acrdtem nessa palhaçada... · 11/3 às 17:11

 **Nelson Alberto Miquitaio Ta** mal isso · 11/3 às 12:25


 **Carlos Cunamizana** Kkkkk aquele velho nem kkkk · 11/3 às 12:42

 **António Rui Francisco** Já vai a tempo · 11/3 às 11:31

 **Necas Luis** Sempre o povo. Sofrendo. Hammm ntafamba. · 11/3 às 18:23

 **Nando Conceicao** Viva a paz · 11/3 às 20:46

 **Tsaqui Nhampossa** Lendo... · 11/3 às 15:50

 **Marllos Vasco Prime** situação lamentável,.. shiit! · 11/3 às 15:13

 **Farzana Omar** Sem comentários! · 11/3 às 17:08


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

P – Em que ramo da corporação está afecto?


Agente – Sou agente da Polícia, da Unidade de Intervenção Rápida. Estive a trabalhar na Presidência da República. Fiz curso de franco atirador. Vocês não sabem o que existe aqui, guerra existe só que nas cidades não há guerra.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57164>


 **Sergiomanuel Mulima** traidor... se é que é verdade..... vc é k merece fuzilamento ñ ves q' com o k alegas pode vir a causar muita morte de tantos inocentes... ñ acham k ja basta a situação de guerra q' ja se vive em moçambique...? seu promotor de violência.. nos quremos PAZ ...! · 11/3 às 19:07


 **Mito Alexandre Mbota** Burro! · Ontem às 10:22


 **Jaime Xavier** Covarde!! · 11 h


 **Betinho Baltazar Salha** O sr jornalista montou mal o seu cenário e nem o próprio jornalismo te identifica, não subverte o povo Informe se sobre as armas (fabrico, destino, alcance...) essa informação mesmo a Google pode te fornecer e depois reformule a sua montagem Comece logo com a arma Zu 23 que você acusou · Ontem às 13:20


 **O Mestre Dos Mestres** O sergio é povinho de verdade. Prefere ficar desinformado do que ouvir a verdade, kula pah! Num ou noutro dia essa verdade viria a tona. · Ontem às 6:37

 **Chamotho Ntikamaogenuino** Palhacada ou nao, o povo ja sabe da verdade, ele contou e nos o escutamos, sao varias as pessoas que ja perderam a vida nos mesmos moldes, tentar desenformar isso e dar tiro no seu proprio pe · Ontem às 16:33

 **Herminio Matsimbe** “Honra e gloria aos que renuciam a missao sagrenta e haja uma proteção para voces” pra os dirigentes da minsaõ sagrenta força força pra o chefe do estado entrou com um carater continua assim porque so desta forma os moçambicanos vão perceber que este pais é mesmo teu e dos teus aliados, estará bem claro que o senhor é a fegura mas importante da nação, fale nos teus comicios que Deus te enviou para usar da violencia como uma forma de manter os teus objetivos · Ontem às 6:33


 **Lifanica Americo** O português é muito difícil de perceber nem? Sergio manuel Mulima · 11/3 às 21:04

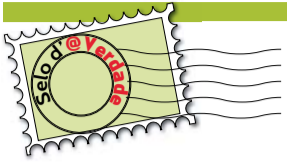
 **Macome Antonio** Uma palhaçada mal montada por este jornalzinho da quinta. Pura MENTIRA. · Ontem às 7:31

 **Graciano Albino Marques** Afinal existem atiradores??? Pelos visto a guerra já iniciou.... · Ontem às 11:37

 **Domingos Inacio Caetano Dieyc** ate k em fim · 11/3 às 22:07

 **Helio Munguambe Munguambe** Kkkkk palhaçada · 11/3 às 19:22

 **Taibo Manuel Taibo** K pena! Ate quando iremx nos livrar dssa maldiçao?? · 11/3 às 18:52



Prosavana: Continuamos a dizer NÃO!

O Prosavana continua a ser um dos debates polémicos da actualidade. Do lado dos proponentes o objectivo é avançar tal como está, implementar rapidamente. Do lado da sociedade civil as preocupações e a insatisfação persistem, no entanto, há quem acredite que seja possível “humanizar” o Plano Director, e há ainda quem, como o grupo articulado na Campanha Não ao Prosavana, mantenha a posição de que o Plano Director e os modelos propostos não servem a realidade moçambicana, não servem os camponeses e camponesas do corredor de Nacala.

As consultas públicas do Draft Zero do Plano Director que tiveram lugar em meados do ano passado levantaram imensas questões e foram amplamente contestadas quer através de cartas como de vários comunicados de imprensa lançados a relatar as inúmeras irregularidades que as caracterizaram. Como de costume, os proponentes do Prosavana ficaram quietinhos e deixaram o “povinho” reclamar e a poeira assentar enquanto preparavam uma nova “rolha”!

Ora, para essa nova estratégia de “rolha” a JICA contratou uma empresa de consultoria, a Majol (que entretanto já foi alvo de alguma polémica e causou acesa troca de comunicados de imprensa devido a um infeliz incidente que teve lugar num encontro organizado em Nampula). A Majol aproximou-se de organizações da sociedade civil, entre elas algumas das organizações articuladas na Campanha Não ao Prosavana, para, segundo eles, colher sensibilidades e melhor entender os receios e questões em relação ao Prosavana. De acordo com a Majol, a razão desta consultoria é a grande preocupação da JICA e do governo do Japão com a contestação que o programa tem recebido. Estariam inclusive a considerar abandoná-lo... O que como é óbvio, seria bom demais para ser verdade!

Na altura em que nos contactou, a Majol mencionou a vontade da JICA e da Coordenação do Prosavana em estabelecer

um Mecanismo de Diálogo, e quiseram saber se estaríamos interessados. Clarificamos a nossa posição relativamente ao Prosavana, particularmente quanto ao Plano Director Versão Zero, e informamos que só faríamos parte de um processo de diálogo se e quando o governo respondesse às inúmeras questões colocadas quer por carta quer nos encontros passados e disponibilizasse todos os documentos metodológicos que possibilitaram a elaboração do Plano Director. Caso contrário não faria qualquer sentido um processo de diálogo pois não haveria bases para discutir.

Pouco tempo depois, tomámos conhecimento que a Majol organizara em parceria com o governo e várias organizações da sociedade civil (encabeçadas por duas ou três plataformas provinciais) um encontro em Nampula para estabelecer o referido Mecanismo de Diálogo entre a sociedade civil e os proponentes do Prosavana. Curiosamente, esqueceram-se de convidar as organizações articuladas na Campanha Não ao Prosavana, mas mesmo assim estivemos presentes, e o mecanismo foi estabelecido apesar da nossa contestação e sem as organizações articuladas na Campanha Não ao Prosavana.

A forma manipuladora e discriminatória como este mecanismo foi estabelecido demonstra que não há uma intenção genuína de envolver a sociedade civil, de alargar a discussão de um programa tão polémico e de interesse nacional. As plataformas provinciais de Nampula, Niassa e Zambézia aderiram ao mecanismo, o OMR para nossa grande surpresa também aderiu, mas e o resto?

Que resto? – poderão alguns perguntar-se, convencidos que essas plataformas são devidamente representadas e representativas. Pois, infelizmente cada vez mais se favorece a participação de plataformas assumindo que representam a sociedade civil ao invés de manter os processos abertos a todos. O Mecanismo está, de facto, aberto a todos – dirá certa-

mente quem o defende – mas “aberto a todos” implica mais do que simplesmente aceitar que outros se juntem, implica na realidade criar as condições para que todos participem. Deixámos claro aos consultores da Majol que a nossa participação no processo estaria dependente do acesso à informação, do acesso a todos os documentos metodológicos, e isso não aconteceu! O acesso a essa informação, em nossa opinião, além de fundamental para todos os que integram o mecanismo, deveria ser igualmente garantido a todos os cidadãos moçambicanos interessados.

“O resto” a que nos referimos são na verdade os principais interessados ou afectados, os camponeses e camponesas, ou como o Prosavana gosta de os apelidar: os beneficiários! Curiosamente, a UNAC e as uniões provinciais não estão certas deste mecanismo. Então quem representa os camponeses e camponesas?! As plataformas?!

O Prosavana tem vários intervenientes, desde a equipa de coordenação, às agências de cooperação dos países envolvidos, passando pelos próprios governos desses três países e respectivas organizações da sociedade civil. Temos que reconhecer que, neste caso, não tem sido somente o nosso governo a falhar. Os nossos queridos parceiros de cooperação do Japão – JICA – têm demonstrado a sua faceta mais feia. Se tinham fama de boa gente e de muito honrados, então devem nos ter enviado as ovelhas negras todas do Japão, porque estes que para aqui vieram são manipuladores e mentirosos, estão cismados em dividir a sociedade civil moçambicana e em destruir as suas boas relações com movimentos e organizações do Japão e do Brasil. Lamentámos bastante a pressão que os nossos companheiros do Japão têm sofrido e reiteramos a solidariedade e o compromisso com justiça social e ambiental que nos uniu nesta luta. Mantemo-nos firmes! Estamos juntos!

Porquê que continuamos a dizer que

não? Porque nada de substancial mudou. Mudaram apenas os seus textos e discursos, que com novas palavras bonitas mascaram agora melhor as mesmíssimas intenções. No entanto, não se assumiram quaisquer compromissos sérios! Continuamos a dizer que não – apesar das inúmeras tentativas de desacreditar o nosso posicionamento, incluindo acusações de defendermos interesses alheios e agendas obscuras (o que é quase engraçado num Programa que de moçambicano não tem nada) – porque submetemos para vossa apreciação uma análise ao vosso Plano Director onde apresentamos argumentos concretos e explicamos as nossas preocupações, mas que até agora não mereceu qualquer resposta da vossa parte! É este o tipo de diálogo que pretendem estabelecer?

O Mecanismo de diálogo está criado. Os proponentes já podem ficar tranquilos enquanto se vão entretendo em reuniões intermináveis. E o processo está bem entregue, a facilitar e a acelerá-lo estão as hábeis mãozinhas da WWF. Mas deixemos esse assunto para outro momento...

Porquê que continuamos a dizer não? Uma vez mais, porque nada mudou! Porque o Prosavana é um programa ambicioso voltado para o agro-negócio, para a exploração de grandes extensões de terra, para culturas de rendimento e quem sabe agricultura por contrato. Não foi desenhado para o nosso camponês, não o envolve, não o protege, não o favorece, não considera a essência da agricultura camponesa, não propõe medidas para, de facto, melhorar a vida dos camponeses e não salvaguarda os seus direitos à terra e recursos! Resumidamente, porque “NÃO” é a única resposta honesta e justa a este Programa!

Por nós, a JICA pode levar o seu programa maravilhoso de volta. Se é tão bom, por favor levem-no e implementem-no lá na vossa terra! Muito obrigada, mas Não obrigada!

Por Justiça Ambiental

Sociedade

Presidente moçambicano exonera comandante da Força Aérea

O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, exonera o comandante da Força Aérea, Luís Raul Dique Massimaculo, sem, por enquanto, indicar o novo titular da pasta, refere um comunicado da Presidência da República.

Texto: Agências Lusa

Massimaculo era comandante da Força Aérea moçambicana há oito anos, depois de substituir no cargo José Beca Chágua, que passou à reserva em 2008. Depois de vários anos quase sem nenhuma aeronave, devido à relutância dos doadores em aceitar investimentos nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), por entenderem que o país devia concentrar-se em ações de reconstrução e desenvolvimento após a guerra civil de 16 anos, que terminou

em 1992, o Governo moçambicano tem tentado nos últimos anos apetrechar a sua aviação militar, com a compra de alguns aparelhos, maioritariamente usados.

Após a independência do país em 1975, a aviação militar moçambicana foi fundamentalmente alimentada por aparelhos do ex-bloco comunista do Leste, nomeadamente a Rússia, por força dos fortes laços que Moçambique mantinha com este país.

Operação antiterrorismo em Bruxelas continua, após morte de um atacante

A grande operação antiterrorismo na zona Sul de Bruxelas que começou ao fim da tarde de terça-feira (15) vai prosseguir durante a noite, afirmou o primeiro-ministro belga, Charles Michel, sem avançar mais pormenores. Já o procurador-geral confirmou que foi abatido pelo menos um homem que se tinha barricado num edifício de apartamentos alvo de buscas ligadas aos atentados de Novembro em Paris e que disparou contra a polícia.

Texto: Público

Quatro polícias ficaram feridos ao cabo de vários tiroteios durante a tarde, um deles com gravidade. Não se conhece a identidade do atirador que disparou contra a polícia com uma Kalashnikov disse o procurador belga, citado pela AFP.

As autoridades não confirmaram rumores de que há dois suspeitos em fuga, embora alguns meios de comunicação belgas. Mas o jornal La Libre Belgique diz que continua a haver acções policiais na cidade – as cerca de 50 pessoas que se encontravam num su-

permercado Aldi no complexo comercial de Neerstalle foram de lá retiradas.

A primeira troca de tiros ocorreu pouco depois das 14h – hora de Portugal continental. Uma equipa de agentes belgas e franceses executavam mandados de busca a duas residências na comuna de Forest, no curso da investigação aos ataques que mataram 130 pessoas em Paris. De acordo com a emissora belga RTBF, a polícia esperava encontrar as habitações vazias, mas numa delas foi recebida com rajadas de espingarda automática.

A operação decorreu na Rua du Dries, não muito longe do bairro de Molenbeek, onde se pensa que foram planeados os atentados de Paris e viveram muitos dos atacantes, incluindo o fugitivo Salah Abdeslam. Já no fim da operação, um porta-voz da polícia garantiu que o homem abatido durante a tarde não é Abdeslam, o mais importante dos três suspeitos ainda procurados por ligações aos atentados de Novembro – suspeita-se que ele terá sido crucial no planeamento do ataque.

Moçambola 2016: Mucuapele marcou o primeiro golo da prova, “tricolores” vencem derbi contra “alvi-negros”

A bola voltou a rolar nos relvados moçambicanos com o regresso do campeonato nacional de futebol, o Moçambola. O defesa Mucuapele marcou o primeiro golo que valeu uma estreia vitoriosa da União Desportiva de Songo, no sábado(12), diante do Desportivo de Nacala. No domingo(13) o Maxaquene venceu o derbi contra o Desportivo de Maputo e o Costa do Sol sofreu um susto empatando em casa com o 1º de Maio de Quelimane. A primeira jornada ficou incompleta, devido aos compromissos nas afrotaças do campeão e do vencedor da taça.

Texto: Adérito Caldeira

O HCB do Songo, rebatizado União Desportiva de Songo, foi o anfitrião do pontapé de saída do Moçambola de 2016. Esperava-se mais da equipa treinada por Artur Semedo, que se reforçou e preparou para lutar pelo título, mas entrou tímida a jogar diante dos seus adeptos.

Antero Cambaco organizou bem a defesa do seu Desportivo mas pecou por não querer ganhar a partida. O único golo da partida foi apon-tado de cabeça por Mucuapele na sequência de um livre marcado no flanco direito.

Também com a cabeça foram mar-cados três, dos quatro golos, do em-pate a 2 a 2 entre o Ferroviário de Nacala e o Chingale de Tete. Uma ca-beçada de Chana, como mandam as regras, abriu um placar no minuto 25 e o mesmo jogador voltou a saltar mais alto e a cabecear certo no minuto 30.

Nacir Armando teve que mexer na sua equipa para evitar uma der-rotada diante dos exigentes adeptos de Nacala. De grande penalidade, a castigar uma mão a bola, Maru-fo reduziu a desvantagem e Silva

de cabeça fez o empate final no minuto 85.

Empate com muitos golos também aconteceu em Maputo, o Costa do Sol de Sérgio Faife esteve a perder com um dos repescados da despromoção do campeonato passado, o 1º de Maio de Quelimane, mas acabou por con-seguir empatar a partida 3 a 3.

“Tricolores” vencem derbi

O Maxaquene entrou a perder no derbi contra o vizinho e eterno ri-val, Desportivo de Maputo, Joca de cabeça abriu o placar ainda o públi-ca entrava no estádio nacional de Zimpeto. O mesmo jogador poderia ter dilatado o placar quatro minutos depois mas chutou ao lado.

A equipa de Chiquinho Conde tre-meu mas reorganizou-se e pôs o seu futebol em campo empatando com alguma naturalidade por Manuelito.

A segunda parte começou como a primeira só que desta vez o golo foi dos “tricolores”, Isac mostrou a sua experiência e faz a cambalhota no marcador.

Massaua podia ter ampliado para o Maxaquene mas viu Dário Khan cortar a bola perto da linha de golo. Perto do minuto 90 os “alvi-negros” reclamaram de um golo não assina-lado mas a equipa de árbitros nada assinalou.

Em tempo de compensação o nige-riano Luckman confirmou a vitória do Maxaquene por 3 a 1.

Eis os resultados das partidas que abriram o campeonato:

Quadros de resultados da 1ª jornada				
U. D. de Songo	1	x	0	Desp. Nacala
Fer. Beira	1	x	0	Desp. Niassa
Costa do Sol	3	x	3	1º Maio Quelimane
Maxaquene	3	x	1	Desportivo Maputo
Estr. Ver. de Maputo	0	x	0	ENH Vilanculo
Fer. Nampula	0	x	0	Chibuto FC
Fer. Nacala	2	x	2	Chingale de Tete

A primeira jornada do Moçambola só ficará concluída quando o Ferro-viário de Maputo e a Liga Despor-tiva de Maputo, representantes de Moçambique nas competições da Confederação Africana de Futebol (CAF), disputarem as suas partidas que foram adiadas.

Taça CAF: Milagre bem tentou mas não evitou a derrota da Liga Desportiva

A Liga Desportiva de Maputo estreou-se no passado sábado (12), com uma derrota, na edição 2016 da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF) diante do Sagrada Esperança da Lunda Norte de Angola.

Texto: Adérito Caldeira

O detentor da taça de Moçambique em futebol entrou bem para o jogo da 1ª mão da 2ª eliminatória da Taça também conhecida como “Nelson Mandela” impondo algum respeito à equipa angolana que apesar de ter mais rodagem não conseguiu chegar com perigo a ba-liza de Milagre durante a primeira metade.

Logo no terceiro minuto Kito podia ter aberto o placar depois de aparecer com espaço na grande área do adversário mas perdeu tempo e quando serviu Sonito o avançado chutou por cima.

Mesmo depois do descanso o Sagrada Esperança não conseguia assumir o jogo e a equipa de Dário Monteiro não quis aproveitar o espaço concedido.

Quando os angolanos começaram a chegar com perigo à baliza da Liga o guarda-redes Milagre estava lá para garantir a inviolabilidade das redes. Em cima do minuto 90 o número 1 da Liga salvou com uma sapatada um golo certo dos angolanos.

Contudo, em cima do quarto minuto do tempo de compensação Love encontrou o caminho para as redes e marcou o único golo que dá vantagem ao Sagrada Esperança na eliminatória que vai ser deci-dida em Maputo no próximo sábado(19).

Serie A: Dybala dá vitória à Juventus, e Buffon fica a 3 minutos de recorde

A Juventus venceu na sexta-feira (11) o Sassuolo por 1 a 0, com golo do atacante argentino Paulo Dybala, e completou a sua décima partida sem sofrer golos no Campeonato Italiano de futebol, reforçando também a liderança.

Texto: Agências

Com a vitória no jogo disputado no Juven-tus Stadium, em Turim, a “Velha Senhora” chegou a 67 pontos na abertura da 29ª ronda e tem seis a mais que o vice-líder Napoli, que no domingo vai visitar o Pa-lermo.

Para Gianluigi Buffon, não ter que buscar a bola no fundo da rede na partida des-ta sexta-feira o fez ultrapassar Dino Zoff

na lista de guarda-redes menos batidos na competição. O campeão mundial em 2006 com a selecção italiana acumula 926 minutos sem ser batido, contra 903 do titular da “Azzurra” na conquista do tí-tulo da edição de 1982. O recorde está em poder de Sebastiano Rossi, que em 1993 ficou 929 minutos sem ser superado.

O clube de Turin, que teve o alemão Sami

Khedira como titular no meio de campo, controlou o ritmo de jogo desde o primei-ro minuto e abriu o placar com um golo de Dybala em chute de fora da área com a perna esquerda aos 36 minutos do pri-meiro tempo. Este foi o 14º golo do ar-gentino na Série A - ele é o vice-líder da tabela de artilharia, com 12 a menos que o compatriota Gonzalo Higuaín, do Napoli.

Liga Portuguesa: Sporting vence Estoril e volta a liderar provisoriamente

O Sporting derrotou o Estoril, por 2 a 1, com bis de Slimani, em jogo da 26ª jornada da Liga Portuguesa futebol, e assumiu à condição a liderança isolada da prova.

Texto: Agências

Depois da derrota na recepção ao Benfica, os leões cons-truíram o triunfo na primeira parte: Slimani abriu o mar-cador aos cinco minutos, com um remate ao ângulo da baliza do Estoril, e fez o 2 a 0 em cima do intervalo, de cabeça.

O Estoril reduziu aos 76 minutos, por Léo Bonatini, mas não conseguiu evitar a derrota.

O Sporting passa a somar 62 pontos, mais um do que o Benfica, que vai receber o Tondela na segunda-feira. O Estoril, por sua vez, tem o 8.º posto do campeonato à mercê do Paços de Ferreira.

Mais tarde, neste sábado, o FC Porto esteve a vencer por 2-0, mas Danilo Dias saiu do banco para empatar o jogo. Corona evitou o “escândalo” aos 87 minutos.

Aboubakar inaugurou o placar e Héctor Herrera fez o se-gundo, mas o brasileiro Danilo Dias saiu do banco para bisar, com golos aos 62 e 67 minutos. O mexicano Jesús Corona acabou por conseguir, aos 87 minutos, marcar o golo do triunfo e silenciar o coro de assobios no Dragão.

Com este triunfo, o FC Porto continua a quatro pontos do Sporting e do 2º lugar.

La Liga: Messi e Neymar brilham na 12ª vitória seguida do Barcelona

O Barcelona igualou o seu próprio recorde de 12 vitórias consecutivas pelo Campeonato Espanhol de futebol, com golos, entre outros atletas, de Neymar e Lionel Messi, numa goleada de 6 a 0 sobre o Getafe, no Camp Nou, no passado sábado.

Texto: Agências

A vitória mantém o Barcelona com 8 pontos de vanta-gem para o segundo colocado Atlético de Madrid na lide-rança de La Liga. A equipa de Diego Simeone derrotou o Deportivo La Coruña por 3 a 0, também neste sábado.

Um autogolo do defesa Juan Rodriguez, do Getafe, enca-minhou a vitória do Barça, aos 8 minutos do primeiro tempo, mas Messi perdeu a quarto grande penalidade temporada, antes de dar assistências para Munir El Ha-ddadi e Neymar para esticar a vitória parcial do Barce-lona.

O argentino acrescentou um quarto golo antes do in-tervalo com um remate cheio de curvas da entrada da área. Neymar, então, fez o seu 21º golo da temporada em todas as competições, novamente com passe de Mes-si, enquanto Arda Turan completou a goleada com uma bicicleta.

A equipe de Luis Enrique está numa sequência invicta de 37 partidas em todas as competições e a vitória sobre o Getafe foi a 12ª seguida pela liga, igualando a marca da temporada 2012/13, com o técnico Tito Vilanova.

Antes da partida, o Barcelona teve a sua primeira sema-na sem partidas em 2016, e Luis Enrique fez cinco subs-tituições a partir da equipa que goleou o Eibar, por 4 a 0, no último domingo, descansando Luis Suárez, Daniel Alves, Sergio Busquets e Ivan Rakitic antes da partida da 2ª mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões euro-peus contra o inglês Arsenal, na quarta-feira.

O Getafe está um ponto acima da zona de rebaixamento, em 16º lugar, e a goleada no Camp Nou foi a oitava der-rotada do clube em nove partidas na La Liga.

Milhares de ultradireitistas protestam em Berlim contra “invasão” da Alemanha

Cerca de três mil ultradireitistas manifestaram-se no sábado (12) nos arredores da Chancelaria em Berlim para exigir a saída de Angela Merkel e “libertar” a Alemanha do que classificam como “invasão” de refugiados e imigrantes.

“Merkel precisa sair” e “Nós somos o povo” foram os lemas mais gritados durante a marcha em direcção ao Portão de Brandemburgo.

Os manifestantes foram acompanhados por um grande dispositivo policial para evitar confrontos com outras duas passeatas convocadas por forças de esquerda sob o lema “Nazis fora”.

Com bandeiras alemãs e muitos encapuzados, os manifestantes, auto denominados “patriotas”, tacharam de “traidor” o governo de Merkel e pediram o fim da política de asilo e refúgio e da “islamização” do país.

Em frente a eles, separados por cercas instaladas pelas forças de segurança, centenas de pessoas com bandeiras arco-íris e cartazes “contra a estupidez e a xenofobia” tentaram ofuscar as mensagens ultra direitistas com vaia e canções.

A marcha ultra direitista decorreu sem incidentes, embora tenham ocorrido confrontos entre a polícia e cerca de 20 pessoas que tentaram bloquear o caminho da passeata no centro de Berlim. A polícia mo-



Texto: Agências • Foto: EFE

bilizou cerca de 1,3 mil agentes em Berlim para evitar incidentes numa jornada pré-eleitoral, com eleições no domingo nos estados federados da Renânia-Palatinado, Baden-Württemberg e Saxônia-Anhalt.

A crise dos refugiados foi o foco da corrida eleitoral que colocará à prova a gestão da chanceler, que hoje defendeu num último comício em Baden-Württemberg a sua política

de abertura de fronteiras e o posterior endurecimento das leis de asilo.

As pesquisas apontam a entrada nos três Parlamentos regionais do novo populismo de direitas do Alternativa para a Alemanha (AfD), partido nascido em 2013 como força eurocética que focou a sua mensagem na rejeição à política de refugiados de Berlim com mensagens de cunho xenófobo.

Armazenamento de energia renovável é vital para cumprir objetivos climáticos

Alcançar e estender o armazenamento de energia renovável será fundamental para acelerar a transição energética e para que os países possam cumprir com os compromissos assumidos no acordo do clima de Paris para que a temperatura do planeta não aumente mais do que dois graus no final do século.

Assim explica Luke Sussams, analista da organização internacional Carbon Tracker, especialista em risco climático nos mercados financeiros, em entrevista à Agência Efe.

Sussams disse que o desafio “crucial” para que de verdade ocorra uma transição energética rumo um mundo baixo em carbono “está em avançar no armazenamento da geração renovável, porque facilitaria sua penetração em massa no sistema eléctrico”.

“Se o armazenamento for feito, as energias renováveis serão imparáveis e se imporão sem dúvida nenhuma”, ressalta. O analista britânico é “optimista” neste sentido. “As melhoras que experimentaram as energias renováveis nos últimos anos foram realmente surpreendentes, a queda dos custos foi muito significativa e em muitos países se alcançou a paridade”.

Sussams disse que a expansão das energias renováveis é “totalmente factível” sem a necessidade de subvenções. “As ajudas e as tarifas fixas eram um apoio para que a tecnologia decolasse até ser competitiva no mercado, quando isto é atingido, como ocorre em muitos países, as ajudas deixam de fazer sentido”.

O analista da Carbon Tracker está

convencido de que a queda de preços do petróleo “não afectará a expansão das energias renováveis”, como, segundo a sua opinião, demonstram dados como os 329 biliões de dólares norte-americanos de investimento em novos projectos de energia limpa em 2015.

“O investimento em energias renováveis resistiu aos baixos preços do petróleo, que se manterão assim durante todo este ano. Seguramente haverá um aumento do preço do petróleo em 2017, mas duvido que voltemos a ver o barril acima dos cem dólares”, acrescenta.

Nessa linha, Sussams não acredita que os baixos preços do petróleo vão ser um impedimento para cumprir com os objectivos de redução de emissões aos quais cerca de 200 países se comprometeram em Paris. Apesar de “haver muitas dúvidas abertas, como se os países vão levar a sério seus compromissos e vão implementá-los a cada cinco anos para assegurar que a temperatura não subirá mais de dois graus, o acordo de luta contra a mudança climática de Paris é quase um milagre”.

“É a primeira vez na história da humanidade na qual tantos governos se unem em um mesmo acordo, o que é um sinal político tremendo para os mercados”, acrescenta.

Sussams lembra também que o pacto inclui “terminologia muito ambiciosa que ninguém pensava que seria incluída”, como “o compromisso de deixar a temperatura muito abaixo dos dois graus, e fazer todo o possível para que não supere 1,5”. “Isto não quer dizer que o 1,5 graus vai ser alcançado, porque tecnicamente é quase impossível, mas é preciso falar de 1,5 para tentar pararmos nos 2”, aponta.

Sussams está convencido que para conseguir esse objectivo climático, dois terços das reservas de combustíveis fósseis conhecidas “devem ficar sob terra, e nessas reservas entram tanto as manejadas por empresas como pelos países”.

No entanto, lembra que o “risco para a mudança climática” não está tanto nessas reservas fósseis conhecidas actualmente, mas nas que “ficariam por explorar no futuro”. Por isso, o analista acredita que somente a decolagem em massa das renováveis reduzirá a demanda de combustíveis fósseis e determinará que as reservas restantes fiquem sob terra.

No caso do carvão, Sunssams opinou que a demanda já “tocou pico” e que o declive da mesma “é totalmente estrutural e não cíclico”. Estamos em condições de dizer que “o declive do carvão é irreversível”.

Texto: Agências

Explosão no centro de Ancara faz 34 mortos

Desde outubro do ano passado já houve mais de 160 vítimas mortais devido a ataques terroristas na capital. Governo responsabilizou de imediato independentistas curdos do PKK.

Texto: Agências • Foto: Reuters

Menos de um mês após um atentado com uma viatura armadilhada que causou 30 mortos na capital turca, Ancara voltou ontem a ser alvo de um ataque terrorista, causando, pelo menos, 34 mortos e cerca de 125 feridos, segundo dados divulgados pelas autoridades.

Como no ataque de 17 de fevereiro, também ontem o meio utilizado foi um veículo armadilhado que explodiu no centro da cidade, numa área comercial não muito distante do local onde se situa o Parlamento, a sede do governo e vários ministérios. Neste atentado, o alvo foram autocarros que transportavam elementos das forças armadas turcas.

A embaixada dos Estados Unidos em Ancara divulgou na passada sexta-feira um comunicado alertando para “um potencial ataque terrorista” em Ancara, referindo precisamente “edifícios governamentais”.



Segundo os media turcos, os feridos estavam a ser conduzidos para dez hospitais da cidade e antecipavam que o número final de mortos poderia aumentar, pois 19 feridos apresentavam-se em situação crítica.

Uma coluna de fumo erguia-se do local da explosão, onde se situa uma série de paragens de autocarros, e era visível a 2,5 quilómetros de distância, referia a Reuters. A mesma agência, citando uma fonte dos serviços de segurança turcos, avançava que o atentado de ontem era da “responsabilidade do PKK”, Partido dos Trabalhadores do Curdistão que advoga a independência desta região, ou de “uma organização ligada àquele”.

ACNUR alerta para fuga de refugiados do Sudão do Sul para países vizinhos

Vários milhares de pessoas fugiram do Sudão do Sul para a República Democrática do Congo (RDC), o Uganda e a República Centro Africana (RCA), devido à eclosão dos combates nas províncias estáveis do seu país, alertou no último fim-de-semana o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Texto: Agências

Segundo o site oficial das Nações Unidas, citando um comunicado do ACNUR, sexta-feira à noite, o número de pessoas que chegaram à localidade de Bamboté, na RCA, ultrapassa o das populações locais estimadas em mil e 500 habitantes.

O comunicado assinala numerosas dificuldades sanitárias, enquanto o ACNUR prevê a chegada, na próxima semana, de quase sete mil refugiados, provenientes do Sudão do Sul, a Bamboté, zona de difícil de acesso.

Os refugiados começaram a chegar a esta localidade em dezembro último fugindo dos combates entre grupos armados e as forças governamentais sul-sudanesas.

Mais de 11 mil pessoas chegaram à RD Congo desde o fim do ano transacto, mas também ao Uganda, onde mais de 14 mil, essencialmente mulheres e crianças, atravessaram as fronteiras, cansadas e famintas.

Segundo a mesma fonte, os refugiados deploraram a violação dos seus direitos, evocando massacres, violações sexuais e recrutamentos forçados.

Tribunal confirma Lionel Zinsou e Patrice Talon para 2ª volta de presidenciais no Benin

O Primeiro-Ministro beninense, Lionel Zinsou (candidato do partido no poder), e um empresário, Patrice Talon, estão qualificados para se apresentar na segunda volta das presidenciais a 20 de Março corrente, segundo resultados provisórios do escrutínio de domingo último.

Texto: **Agências**

Os resultados foram proclamados pelo Tribunal Constitucional, confirmando as grandes tendências anunciadas pela Comissão Eleitoral Nacional Autónoma (CENA).

Segundo o Tribunal Constitucional, “estão qualificados para se apresentar na segunda volta das eleições presidenciais Lionel Alain Louis Zinsou-Derlin e Patrice Athanase Guillaume Talon” com respectivamente 858 mil e 80 votos e 746 mil e 528 votos.

São seguidos por Sébastien Germain Marie Aïkoué Ajavon, com 693 084 votos, por Abdoulaye Bio

Tchané (ex-Presidente do Banco Oeste-Africano de Desenvolvimento (BOAD), com 262 389 votos, e pelo ex-primeiro-ministro Makandjou Pascal Jean Irénée Koupaki com 177 251 votos.

A segunda volta das presidenciais vai decorrer domingo próximo vendendo o novo Presidente da República ser empossado a 6 de Abril próximo.

Para este escrutínio, os eleitores são estimados em quatro milhões e 726 mil e 923, dos quais 99 por cento se encontram no território nacional. Outros eleitores, que fa-

zem partes dos dados acima referenciados, encontram-se em quatro continentes, designadamente África, a Europa, a Ásia e a América.

O número de votantes na primeira volta é de três milhões e 134 mil e 988, ao passo que os sufrágios exprimidos são de três milhões e 18 mil e 458.

No total, 33 candidatos, incluindo duas mulheres, designadamente Marie Elise Gbédo e Elisabeth Agbossaga, participaram e apenas tiveram três mil e 597 e cinco e 802 votos respectivamente.

Turquia atribui atentado em Ancara a curdos e lança ataques no norte do Iraque

Aviões de guerra da Turquia alvejaram campos de militantes curdos no norte do Iraque na segunda-feira (14), um dia depois de 37 pessoas serem mortas por um carro-bomba em Ancara que autoridades de segurança disseram ter envolvido uma combatente do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK).

Texto: **Agências**

O atentado de domingo, ocorrido em um terminal de autocarro movimentado a poucas centenas de metros dos Ministérios da Justiça e do Interior, foi o segundo do tipo no coração administrativo da capital turca em menos de um mês.

Autoridades de segurança disseram à Reuters que uma mulher que fazia parte do proscrito PKK, cuja insurgência luta há três décadas pela autonomia curda no sudeste da Turquia, é um dos supostos perpetradores.

Uma fonte da polícia afirmou que uma mão decepada da suspeita foi encontrada a 300 metros do local da explosão. Foram obtidos indícios que dão a entender que ela nasceu em 1992, era da cidade de Kars, no leste, próxima da fronteira arménia, e que se uniu ao grupo militante em 2013.

A violência no sudeste de maioria curda vem aumentando desde que o cessar-fogo de dois anos e meio com o PKK desmoronou em Julho passado.

Até agora os militantes concentraram a maioria de seus ataques em forças de segurança em cidades do sudeste, muitas das quais adoptaram toques de recolher.

PSG goleia 9 a 0 ao Troyes e é campeão francês por antecipação

Quatro golos de Zlatan Ibrahimovic levaram o Paris St Germain à conquista de seu quarto título seguido no Campeonato Francês de futebol, com uma goleada de 9 a 0 sobre o Troyes, tornando-se o primeiro clube a vencer o torneio ainda na 30ª jornada.

Texto: **Agências**

Uma sensacional sequência de três golos em nove minutos marcados por Ibrahimovic no início do segundo tempo veio pouco depois de golos de Edinson Cavani, Javier Pastore e Adrien Rabiot.

Um gol de Matthieu Saunier e mais um para Cavani e Ibrahimovic selaram a maior vitória fora de casa da história do Campeonato Francês.

“Marcar nove golos é magnífico”, disse o presidente do clube, Nasser al-Khelaifi, ao Canal Plus. “Mas esse é apenas o primeiro

passo da temporada, ainda não acabou.”

O PSG alcançou 77 pontos, 25 à frente do segundo colocado, o Mónaco, conquistando assim o título francês com oito partidas de antecedência. O campeonato é o sexto do clube e a conquista mais rápida da primeira divisão francesa, superando o recorde estabelecido pelo Olympique Lyonnais de Gerard Houllier em 2007, quando chegou ao título depois de 33 jogos.

“Fizemos o que tínhamos que fazer, par-

ticularmente na segunda etapa”, disse o técnico Laurent Blanc ao canal beIN Sports. “Desde o primeiro dia nós quisemos ditar um ritmo que seria difícil de equiparar”, acrescentou ele. “Fizemos e mantivemos isso. Sabemos que ninguém pode se igualar a nós.”

O PSG sabia que uma vitória sobre o Troyes garantiria um triunfo histórico, depois de o Mónaco ter empatado por 2 a 2 em casa com o Reims, na sexta-feira, ficando assim a 22 pontos de distância dos líderes e com um jogo a mais.

Governo interino líbio rejeita cessar-fogo humanitário em Benghazi

O Governo interino líbio exprimiu a sua surpresa relativa a várias declarações que pediram a abertura de corredores seguros para os “combatentes da organização Daech” e os seus aliados, garantindo que “eles estão a fugir para as zonas libertadas” que foram retomadas pelo Exército líbio, uma situação que os bloqueou em áreas de Benghazi, no leste do país.

Texto: **Agências**

O coordenador humanitário das Nações Unidas para a Líbia, Ali Zaatari, apelou para uma trégua humanitária e a evacuação com segurança dos civis retidos nas zonas de combate em Benghazi, cidade exposta a um ressurgimento da violência. “Aqueles para quem se pede uma passagem segura não são civis”, afirmou este domingo o porta-voz oficial do Governo interino, Hatem al-Oreibi, acrescentando que nestes casos “os que são filiados no Daech e na milícia Ansar Asharia são civis ou instituições da sociedade civil”.

Al-Oreibi interrogou-se “quem está a combater então as unidades do Exército líbio e as forças que o apoiam nos últimos dois anos? Não são os que impediram as forças militares de progredir, obrigaram os cidadãos a deslocar-se, destruíram casas e infraestruturas? Estas vitórias obtidas pelo Exército na cidade de Benghazi e a alegria da nação toda inteira é uma guerra contra os civis ou a derrota do Daech pelo Exército líbio, que não possui metade do armamento destas organizações em Benghazi”.

Ele apelou à Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (MANUL) e a todas as instituições interessadas pela luta contra o terrorismo a visitar a cidade de Benghazi, que se tornou segura após a guerra contra o terrorismo à luz do silêncio da comunidade internacional. O responsável líbio indicou que, desde o início das operações militares, o Exército líbio apelou aos civis para deixar os locais e as zonas de engajamento militar com as organizações terroristas, fornecendo corredores de segurança para eles.

O Exército líbio fez uma forte progressão nos últimos dias em todas as zonas de combates na cidade de Benghazi e libertou numerosas zonas estratégicas das mãos das milícias.

Desporto

Liga dos Campeões Africanos: Ferroviário de Maputo perde na estreia diante do AS Vita da RD Congo

O campeão moçambicano, o Ferroviário de Maputo, perdeu 1 a 0 com o AS Vita Club, campeão da República Democrática do Congo, neste domingo(13) em partida da 1ª mão dos 1/16 avos de final da Liga dos Campeões africanos em futebol.

Texto: **Redacção**

A equipa treinada por Carlos Manuel resistiu, primeiro a longa viagem e depois a melhor rodagem dos congoleses, mas não conseguiu evitar o golo de Emmanuel Ngudikama à passagem do minuto 82 e que dá uma vantagem mínima para o jogo da 2ª mão que será disputado em Maputo já no próximo domingo(20).

Eis os resultados da 1ª mão dos 1/16 avos de final da Liga Campeões africanos:

Mamelodi Sundowns (Áf. Sul)	2	x	0	AC Léopards (Congo)
Stade Malien (Mali)	2	x	0	Coton Sport (Camarões)
Wydad Casablanca (Marrocos)	5	x	1	CNaPS (Madagáscar)
Zesco Utd (Zâmbia)	4	x	1	Horoya (Guiné Conakry)
APR (Rwanda)	1	x	2	Yanga Africans (Tanzânia)
Recreativo Libolo (Angola)	0	x	0	Al Ahly (Egito)
Kaizer Chiefs (África do Sul)	0	x	1	ASEC Mimosas (Côte d’Ivoire)
Al Ahly Tripoli (Líbia)	1	x	0	Al Hilal (Sudão)
Club Africain (Tunísia)	1	x	0	Mouloudia Bejaia (Argélia).
Vita Club (RD Congo)	1	x	0	Ferroviario Maputo (Moçambique)
Warri Wolves (Nigéria)	0	x	1	Al Merrikh (Sudão)
Etoile (Congo)	1	x	1	Entente Sétif (Argélia)
St George (Etiópia)	2	x	2	TP Mazembe (RD Congo, detentor do título)
Enyimba (Nigéria)	5	x	1	Vital’O (Burundi)
Olympique Khouribga (Marrocos)	1	x	1	Etoile Sahel (Tunísia)
Union de Douala (Camarões)	0	x	1	Zamalek (Egito)

Bundesliga: Dortmund passa fácil pelo Mainz; Adepto morre na bancada

O Borussia Dortmund passou com facilidade pelo Mainz 05 com uma vitória por 2 a 0, no domingo (13), mantendo-se cinco pontos atrás do líder Bayern de Munique, faltando oito partidas para o fim do campeonato alemão de futebol. O clube do vale do rio Ruhr dominou o jogo, que acabou ofuscado pela morte de um adepto numa das tribunas do estádio, aparentemente vítima de um ataque cardíaco.

Texto: **Agências**

O clube poderia ter marcado mais golos, se não fosse pelo guarda-redes do Mainz, Loris Karius. O número 1 foi capaz de manter sozinho o placar baixo, impedindo o Dortmund de marcar pelo menos seis vezes numa sequência incrível de boas defesas, ao mesmo tempo em que os adeptos calaram-se após se impressionarem com a morte ocorrida nas bancadas.

O Dortmund disse que um segundo adepto também sofreu um ataque cardíaco, mas foi ressuscitado e encontrava-se hospitalizado em condição estável. “Durante o jogo, houve um trágico incidente em que duas pessoas tiveram que ser ressuscitadas. Uma pessoa não resistiu”, disse o Dortmund num breve comunicado. “Estamos com muito pesar e nossos pensamentos estão com as suas famílias.”

Em campo, Marco Reus confirmou a sua boa forma ao marcar com um chute aos 30 minutos, e Shinji Kagawa aumentou o placar para garantir a vitória e levar o Dortmund aos 61 pontos na Bundesliga.

O Bayern de Munique ficou com 66 pontos após golear o Werder Bremen por 5 a 0, no sábado.

O Bayer Leverkusen passou por pouco pelo Hamburg SV, vencendo por 1 a 0 com um autogolo marcado por Albin Ekdal. A vitória marcou o retorno do técnico Roger Schmidt após ter sido suspenso pela Bundesliga.

O Leverkusen havia marcado apenas um ponto em suas quatro partidas anteriores, e o resultado deste domingo fez com que o clube subisse à sétima colocação, com 39 pontos. O guarda-redes do Leverkusen, Bernd Leno, fez uma série de defesas espetaculares para proteger sua meta, causando uma boa impressão em seu esforço por uma vaga na selecção alemã que vai disputar o campeonato europeu de 2016.

O clube da casa ficou com apenas 10 homens após o intervalo, depois que Tin Jedvaj foi expulso por discutir com o árbitro, mas mesmo assim o Hamburgo não conseguiu encontrar o caminho da baliza, caindo para a 12ª colocação, com 31 pontos.

Tempestades no sul dos EUA deixam cinco mortos, e enchentes continuam

O número de mortos pelas tempestades que atingiram os Estados do sul dos Estados Unidos da América aumentou para cinco, enquanto moradores da Louisiana e do Mississippi mantinham a vigilância para mais enchentes na segunda-feira (14), resultado de chuvas fortes que inundaram casas, alagaram rodovias e provocaram milhares de resgates.

Texto: **Agências** • Foto: **AP**

As águas das cheias em Louisiana foram responsabilizadas por quatro mortes e danos em pelo menos 5.000 casas, e uma pessoa se afogou numa enchente em Oklahoma. O alerta contra alagamentos estava em vigor uma vez que rios e riachos permaneciam com nível alto depois das tempestades.

No Louisiana, Harold Worsham, de 78 anos, afogou-se quando o seu bote virou no momento em que ele tentava retirar coisas de uma casa com o aumento do nível da água no sábado à noite, de acordo com autoridades locais. Muitos rios e lagos no norte



de Louisiana alcançaram níveis históricos, e casas no local enfrentam a ameaça de ainda mais enchentes, disse Matt Hemingway, meteorologista do Serviço Nacional do Tempo.

“Vai levar algum tempo até haver um recuo para abaixo do estágio de enchente”, declarou ele. “Algumas pessoas podem ficar nesta situação não somente por dias, mas por semanas.”

Autoridades e meteorologistas descreveram as enchentes como umas das piores vistas na região, tirando as provocadas por furacões.

O presidente Barack Obama declarou no domingo as enchentes em Louisiana como um grande desastre, ativando a ajuda federal.

Capacete azul tchadiano abate dois colegas seus no Mali

Um trágico incidente ocorreu sábado passado, no campo da missão onusina no Mali (MINUSMA), em Tessalit, na região de Kidal, no extremo norte do país, quando um capacete azul tchadiano disparou mortalmente contra dois colegas seus, indica um comunicado da MINUSMA transmitido à PANA, na segunda-feira (14).

Texto: **Agências**

Os disparos causaram a morte de dois capacetes azuis e o ferimento ligeiro de um outro. O autor e as vítimas fazem todos parte do contingente tchadiano, terceiro em número atrás do do Burkina Faso e do Bangladesh.

O comunicado da Missão onusina acrescenta que o suspeito foi detido e a segurança no campo reforçada.

A MINUSMA garante que foi aberto um inquérito para se determinar as causas e as circunstâncias exatas do incidente.

Há um mês, um capacete azul tchadiano abateu o seu comandante e um médico militar do seu contingente na base da MINUSMA, também em Kidal.

O autor foi igualmente detido e transferido para Bamako, a capital malaiana, depois de um inquérito.

Remédio para epilepsia à base de “soruma” tem sucesso em teste e dobra valor da farmacêutica

Um medicamento experimental à base de “cannabis sativa”, vulgarmente conhecida em Moçambique como soruma, mostrou-se eficaz no tratamento de crianças com uma forma rara e grave de epilepsia num teste clínico ansiosamente aguardado, mais do que dobrando o valor de sua fabricante, a GW Pharmaceuticals.

Texto: **Agências**

O estudo sobre o efeito do Epidiolex na síndrome de Dravet é o primeiro dos quatro testes do estágio final da Fase 3 para epilepsia, cujos resultados são esperados ainda este ano e que a GW espera confirmarem os benefícios terapêuticos dos canabinóides, substâncias activas encontradas na soruma.

A GW disse nesta segunda-feira que o teste com 120 pacientes mostrou que aqueles que tomaram Epidiolex obtiveram uma redução mensal média de 39 por cento nas convulsões em comparação com uma redução de 13 por cento entre os que usaram o placebo.

A diferença foi altamente significativa do ponto de vista estatístico, e o optimismo a respeito das vendas futuras do remédio fizeram as acções da GW subirem 116 por cento esta segunda-feira.

“Isso mostra que os canabinóides podem produzir dados clínicos animadores e importantes e que representam uma nova classe de medicamentos altamente promissores, com

sorte para uma série de doenças”, disse o executivo-chefe da empresa, Justin Gover, à Reuters.

À luz de dados positivos, Gover afirmou que agora a GW irá solicitar uma reunião com a agência de alimentos e drogas dos Estados Unidos (FDA, na sigla em inglês) para debater seus planos de requisitar autorização para tratar esta forma de epilepsia em particular.

Actualmente não há terapias para a síndrome de Dravet aprovadas pela FDA. O Epidiolex, que é ministrado como xarope infantil, também está a ser testado num estudo de Fase 3 para outro tipo raro de epilepsia chamado síndrome de Lennox-Gastaut e também deve produzir resultados em 2016, e um estudo em fase final para esclerose tuberosa, uma terceira forma de epilepsia, deve começar em breve.

Analistas acreditam, em média, que o medicamento pode gerar vendas anuais de 1,1 bilião de dólares até 2021, de acordo com previsões compiladas pela Thomson Reuters Cortellis.

Premier League: Leicester vence Newcastle e mantém liderança isolada

Shinji Okazaki marcou um golo espectacular e garantir ao Leicester City uma vitória por 1 a 0 sobre o Newcastle United, agora treinado por Rafa Benitez, na segunda-feira (14), mantendo o clube com uma vantagem de cinco pontos no topo do Campeonato Inglês de futebol.

Texto: **Agências**

O Leicester abriu o placar aos 25 minutos, quando uma finalização acrobática do japonês superou o guarda-redes Rob Elliot à queima-roupa.

Com a vitória, o clube foi a 63 pontos, cinco a mais do que o Tottenham Hotspur e 11 à frente do terceiro colocado Arsenal.

Benitez, que sucedeu Steve McClaren na sexta-feira, sofreu uma derrota em seu primeiro jogo como treinador do Newcastle, e tem uma tarefa dura à frente da equipa.

Liga Portuguesa: Benfica vence Tondela e reassume liderança

O Benfica goleou o Tondela por 4 a 1, na segunda-feira (14), no jogo que fechou a 26ª jornada da Liga Portuguesa de futebol. Jardel, Jonas com um bis, Mitroglou e Nathan Jr. fizeram os golos da partida que deixou as águias novamente em 1º lugar.

Texto: **Agências**

Os encarnados deram mais uma lição de eficácia: marcaram nas duas primeiras ocasiões de golo de que dispuseram, por Jardel e Jonas, ainda na primeira parte.

No segundo tempo, Jonas - que já lidera a lista de candidatos à Bota de Ouro, com 28 golos - e Mitroglou avolumaram o resultado.

E Nathan, já nos descontos, fez o golo de honra dos afoitos tondelenses (que, apesar das limitações defensivas, nunca deixaram de tentar discutir a partida).

O triunfo devolve o Benfica ao 1º lugar da I Liga, com 64 pontos, mais dois do que o Sporting e mais seis do que o FC Porto. Quanto ao Tondela, continua imerso nos lugares de despromoção: tem 13 pontos e já está a 11 de distância do Boavista, primeira equipa acima da “linha de água”.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Atlético de Madrid bate PSV nos penáltis e apura-se

Na 16ª conversão de pontapés da marca de grande penalidade, Juanfran não falhou e garantiu a classificação do Atlético de Madrid aos quartos de final da Liga dos Campeões da Europa, vencendo nesta terça-feira sobre o PSV Eindhoven por 8 a 7, após tempo regulamentar e prolongamento sem golos, como já havia acontecido na primeira partida, na Holanda.

Texto: **Agência Efe**

Este é a segunda temporada seguida em que o clube da capital espanhola precisa viver a aflição da disputa de penalidades para apurar-se entre os oito melhores do continente. No ano passado, a vítima foi o Bayer Leverkusen, também no estádio Vicente Calderón, como na noite desta terça-feira, mas com bem menos cobranças e placar de 3 a 2.

O grande vilão para o PSV foi o médio-atacante Luciano Narsigh, que errou na terceira série alternada. Na sequência, Juanfran bateu, venceu o guarda-redes holandês Jeroen Zoet, um dos melhores em campo, e garantiu a vaga da equipe “colchonera”.

Antes, disso, Griezmann, Gabi, Koke, Saúl Níguez, Fernando Torres, Giménez e Filipe Luís acertaram para o Atlético. Van Ginkel, Guardado, Propper, Bruma, Moreno, Lestienne e Arias converteram cobranças para o time visitante.

Durante os 120 minutos de jogo, as duas equipes lutaram muito, criaram oportunidades. A equipa da casa, mais qualificada tecnicamente, acabou esbarrando numa muralha de defensores do adversário, que jogou com três defesas, diferente do que fez em toda a temporada.

Ainda que tenha apresentado uma formação mais fechada, a equipe de Eindhoven não “parou o autocarro”, e até conseguiu dar alguns sustos no Atlético, inclusive nos minutos finais do prolongamento, quando fez pressão em busca da classificação sem o drama das cobranças de penáltis.

Agora, resta ao clube madrilenho, esperar o sorteio da próxima sexta-feira, que acontecerá na sede da Uefa, em Nyon, na Suíça, para conhecer o próximo adversário. Real Madrid, Paris Saint-Germain, Wolfsburg, Benfica e Manchester City são outros classificados.

Barcelona e Arsenal, e Bayern de Munique e Juventus são os jogos que definirão nesta quarta-feira, o grupo completo de equipas apuradas para os quartos de final da Liga dos Campeões.

Liga dos Campeões Europeus: City administra vantagem e apura-se para os “quartos” pela 1ª vez

Após ter vencido a partida da 1ª mão por 3 a 1 na Ucrânia, o Manchester City jogou apenas para o gasto e classificou-se para os quartos de final da Liga dos Campeões europeus pela primeira vez na sua história ao empatar com o Dínamo de Kiev em 0 a 0 no estádio Etihad nesta terça-feira.

Texto: **Agência Efe**

O jogo em Manchester foi fraco tecnicamente e sem emoção, mas acabou por tornar-se histórico para o clube local, que enfim se coloca entre os oito melhores da Europa. Nas cinco oportunidades anteriores em que participou da “Champions”, foi, no máximo, até aos oitavos.

A equipa dirigida por Manuel Pellegrini aguarda agora a definição dos últimos classificados para as quartas, que acontecerá nesta quarta-feira, e o sorteio da próxima sexta, para saber o próximo passo a ser dado na busca pelo título inédito.

Ao Dínamo, resta agora a tentativa de ser bicampeão ucraniano. A equipa de Kiev assumiu a liderança da competição nacional no último fim de semana ao bater o Karpaty e ainda contar com a goleada sofrida pelo Shakhtar Donetsk diante do Dnipro Dnipropetrovsk por 4 a 1.

FIFA acusa África do Sul de pagar para sediar Mundial de 2010

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) solicitou à justiça norte-americana a recuperação de “dezenas de milhões de dólares” dos seus antigos dirigentes fiscalizados nos Estados Unidos da América (EUA), cuja investigação busca provar que a África do Sul pagou para obter os votos necessários na eleição como sede do Campeonato Mundial de futebol de 2010.

O organismo agora liderado pelo suíço Gianni Infantino apresentou nesta quarta-feira estes documentos numa tentativa de recuperar os milhões de dólares adquiridos ilegalmente por 39 integrantes da FIFA e outros dirigentes investigados pela justiça americana por corrupção.

Auto declarada como “vítima” na documentação, a FIFA apresentou uma solicitação de restituição ao Escritório do Procurador dos EUA e ao Escritório de Liberdade Condicional dos EUA para o Distrito Leste de Nova Iorque, para que exija a indemnização por parte dos 41 ex-funcionários e outras organizações de futebol, entre eles Chuck Blazer, Jack Warner, Jeffrey Webb e outros que foram acusados na investigação feita pelo Departamento de Justiça.

“Os acusados abusaram dos postos de confiança que tinham na FIFA e em outras organizações internacionais de futebol e causaram danos graves à FIFA, às suas associações membros e à comunidade do futebol. O dinheiro que embolsaram pertencia ao futebol mundial e estava destinado ao desenvolvimento e à promoção do jogo. A FIFA, como órgão reitor do futebol, quer o dinheiro e estamos decididos a consegui-lo sem importar o tempo que seja necessário”, disse Infantino, eleito presidente da entidade no dia 26 de Fevereiro como sucessor de Joseph Blatter, acusado pela justiça suíça.

A FIFA acredita que dezenas de milhões de dólares foram desviados

da comunidade do futebol ilegalmente através de propinas, comissões ilegais e esquemas corruptos realizados pelos acusados. Esta quantia ainda pode aumentar à medida que a investigação continue.

A entidade pede a restituição do dinheiro desviado, assim como salários, prestações e bónus que os ex-funcionários receberam durante a permanência na FIFA e em outras organizações do desporto. Além disso, é cobrado dos dirigentes dinheiro pelos danos causados sobre a marca da FIFA e a sua reputação, a sua propriedade intelectual e as suas relações de negócios.

Infantino entende que os acusados também se apropriaram do dinheiro de jogadores, treinadores e adeptos de todo o mundo que se beneficiam dos programas desenvolvidos pela FIFA para promover o futebol. “Estes dólares eram destinados à construção de campos de futebol. Não eram para mansões, piscinas, jóias e automóveis. Eram para financiar as categorias de base e o desenvolvimento técnico, não para assinar luxuosos estilos de vida. Quando a FIFA recuperar este dinheiro, voltará de novo ao seu propósito original: o benefício e desenvolvimento do futebol internacional”.

Entre os documentos apresentados pela FIFA em relação à África do Sul, a entidade entende que foram pagos 10 milhões de dólares norte-americanos em subornos em troca de votos para a escolha do país a Jack Warner, ex-presidente da Concacaf e ex-vice-presidente da

Fifa, assim como a Chuck Blazer, ex-secretário geral da Concacaf, e a um terceiro membro do Comité Executivo.

Warner, que foi detido e acusado pela justiça americana de fraude e lavagem de dinheiro, está em Trinidad e Tobago, o seu país natal, com uma ordem de extradição aos Estados Unidos pendente.

Blazer, banido para sempre pela FIFA, renunciou em 2013 porque era investigado. O seu depoimento foi fundamental na investigação, sendo a origem de todo o “caso FIFA”.

O organismo explica que Warner e a sua família tinham estabelecido vínculos estreitos com a África do Sul durante a tentativa fracassada do país de ser sede do Mundial de 2006, concedida à Alemanha. “Por exemplo, Daryan Warner - filho de Jack - tinha organizado uma série de amigáveis entre as equipas da Concacaf na África do Sul, apoiando-se na rede de contactos do seu pai no local. Daryan Warner também serviu como cobrador do seu pai, viajando para um hotel em Paris para receber 10 mil dólares em espécie de um funcionário do comité da candidatura de alta categoria da África do Sul e imediatamente voltar a Trinidad e Tobago”, informou.

Os representantes da África do Sul “ofereceram um suborno mais atractivo” de 10 milhões de dólares a Warner, Blazer e a um terceiro membro do Comité Executivo pelos seus votos, segundo a FIFA.

Texto: **Agências**

Sociedade

Governo moçambicano aplica cinco milhões de meticais aos donos da embarcação confiscada por pesca ilegal de atum

O atum das águas moçambicanas, que dada a sua abundância levou o Executivo de Armando Guebuza a criar, à socapa, uma empresa de pesca deste recurso, endividando o país e o seu povo por longos anos, atraiu uma tripulação de nove pessoas a fazerem-se à nossa costa sem reunir os requisitos para o efeito. Na sequência, uma equipa de fiscalização marítima e a Marinha de Guerra de Moçambique neutralizaram uma embarcação proveniente do Panamá, cujos donos deverão pagar ao Estado perto de cinco milhões de meticais de multa.

Texto: **Redacção**

O barco denominado Nessa 7”, um palangreiro de pesca de atum, foi apreendido em Dezembro de 2015 a pescar ilegalmente nas águas da costa moçambicana e reverteu a favor do Estado. Para além disso, o comandante está inibido de pescar no país durante três anos.

Leonild Chimarizene, director nacional das operações, no ministério do Mar, Águas Interiores e Pesca, disse a jornalistas que o comandante do barco, identificado pelo nome de Anthony Clement, originário do Myanmar, fez declarações incongruentes as autoridades moçambicanas, não dispõe de pedido de autorização de entrada fiscal, segurança marítima, nem de aviso de chegada ao nosso país. Tão-pouco apresenta matrícula e não tinha a bandeira hasteada.

Segundo o dirigente, o capitão da embarcação em causa disse que veio a Moçambique para recreação, mas a verdade é que se trata de um barco industrial, com pouco mais de 46 metros de comprimento, 8,6 metros de boca e 2,8 metros de pontal. O dono da embarcação chama-se Anthony Rowan Pentz, com residência profissional em Durban, na África do Sul.

O Nessa 7 foi apreendido pela Antillas Reefer”, um outro barco confiscado também por pesca ilegal, em Julho de 2008, e utilizado como de fiscalização marítima em 2012.

Retiras que estudos indicam que os países banhadas por oceanos, de que Moçambique é um delas, são alvos duma pesca excessiva que ameaça as suas espécies. O Presidente Filipe Nyusi disse num dos encontros sobre este assunto que “temos que abrir os olhos para que não nos deixemos embalar pelos que desfrutam da vulnerabilidade das nossas águas oceânicas”.

Mundo

Chefe de piratas somalis condenado a 20 anos de prisão na Bélgica

O “rei” dos piratas somalis, Mohamed Abdi Hassan, de 58 anos, foi condenado na segunda-feira (14) em Bruges, na Bélgica, a 20 anos de prisão efectiva, soube-se de fonte judicial.

Texto: **Agências**

À frente dum gangue de piratas somalis que sequestrou em 2009, durante 70 dias, no Oceano Índico o navio de dragagem belga “Pompéi” com 10 membros da tripulação, Mohamed Abdi Hassan foi detido em 2013 no aeroporto de Zaventem de Bruxelas, para onde ele foi atraído pelos serviços da inteligência belgas que lhe tinham prometido realizar um filme sobre a sua vida de pirata marítimo ao largo da Somália.

O seu cúmplice, Mohamed Moalin-Aden, foi condenado a cinco anos de prisão por desvio de barco.

Por outro lado, o pirata foi condenado a pagar 20 mil euros ao capitão do Pompéi e à sua família.

O Pompéi foi capturado pelos piratas no Oceano Índico, a 18 de Abril de 2009, quando ele se deslocava às ilhas Seicheles para realizar trabalhos de dragagem dum novo porto. Mohamed Abdi Hassan e o seu cúmplice aceitaram libertar o navio e os seus 10 membros da tripulação contra o pagamento dum resgate de dois milhões de dólares americanos.

ACNUR saúda decisão do Malawi de reabrir ex-campo para refugiados moçambicanos

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) congratulou-se terça-feira com a decisão do Governo malawiano de reabrir um ex-campo de refugiados para fazer face ao fluxo crescente de pessoas que fogem o conflito interno em Moçambique.

Texto: **Agências**

Esta decisão foi anunciada sexta-feira última e envolve a reabertura do campo de Luwani, que albergou refugiados moçambicanos durante a guerra civil de 1977 a 1992 e que tinha sido encerrado em 2007. A representação do ACNUR anunciou que preparativos estão em curso para a reabertura do campo, situado a 65 quilómetros no interior do Malawi, que cobre uma superfície de mais 160 hectares, segundo um comunicado transmitido à PANA.

“Os refugiados disporão de melhores infraestruturas e serviços no local como saúde, educação, água e protecção e, sobretudo, será mais seguro”, declarou o porta-voz do ACNUR, Leo Dobbs, à imprensa em Genebra, sublinhando que o campo de Kapise, a apenas cinco quilómetros da fronteira, será utilizado principalmente como centro de trânsito. Ele indicou que a maioria dos recém-chegados estiveram em Kapise e até agora nove mil e 600 pessoas foram recenseadas pelo

personal do ACNUR e pelos agentes do Governo.

Com os refugiados que esperam recenseamento o número total representa quase 11 mil 500 pessoas. As chegadas passaram de quase 130 pessoas por dia no fim de Fevereiro último para quase 250 por dia actualmente.

Vários parceiros, dos quais o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Alimentar Mundial (PAM) e os Médicos Sem Fronteiras (MSF), garantem serviços essenciais em Kapsie, como a instalação de poços de água, a distribuição de víveres e tratamentos médicos, mas as condições continuam a ser geralmente difíceis.

O comunicado indica que os moçambicanos que chegaram antes este ano declararam terem fugido a vários ataques mortais contra as suas aldeias. Os refugiados recém-chegados explicaram que eles fugiam devido aos

confrontos de Março corrente entre as forças governamentais e a RENAMO, ex-movimento rebelde e actual principal partido da oposição, que quer tomar o controlo das seis províncias do norte, nomeadamente Manica, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula e Niassa.

A falta de financiamento para o ACNUR e as outras organizações representa um problema. Quase um milhão e 800 mil dólares americanos são necessários para fazer face às necessidades imediatas, mas é necessário mais do que esta soma para fazer face ao número crescente de chegadas.

O Malawi acolheu igualmente 25 mil refugiados, principalmente da região dos Grandes Lagos e do Corno de África, no campo de Dzaleka, a 50 quilómetros da capital, Lilongwe. Este campo está cheio e as rações alimentares foram reduzidas 50 por cento desde Outubro último e os recursos para assistir os refugiados são limitados.

